

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Christian Starhan Silveira

**JORNALISMO ESPORTIVO EM PORTO ALEGRE:
Um estudo da mídia escrita**

Porto Alegre
2009

Christian Starhan Silveira

**JORNALISMO ESPORTIVO EM PORTO ALEGRE:
Um estudo da mídia escrita**

Monografia apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física na Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Alberto Reinaldo Reppold Filho

Porto Alegre
2009

Christian Starhan Silveira

**JORNALISMO ESPORTIVO EM PORTO ALEGRE:
Um estudo da mídia escrita**

Conceito final:

Aprovado em dede.....

BANCA EXAMINADORA

Avaliadora – Prof^a. Silvana Goellner – EsEF/UFRGS

Orientador – Prof. Dr. Alberto Reinaldo Reppold Filho – EsEF/UFRGS

RESUMO

Este estudo tem por objetivo investigar o espaço destinado às matérias esportivas pela mídia escrita de Porto Alegre. O estudo se justifica pela importância que a mídia escrita possui como formadora de opinião. Por esse motivo, foi escolhido um jornal de grande circulação na cidade que publica matérias sobre esporte. Para a realização do trabalho foram coletados dados durante os trinta dias do mês de setembro de 2009. O espaço destinado às matérias esportivas foi mensurado com base em estudos já realizados sobre o assunto. A medida é obtida multiplicando a altura pela largura do espaço cedido a cada esporte. Os resultados demonstraram que o espaço cedido para o futebol (78,39%) é maior do que a soma de todos outros esportes juntos (21,61%). Ao analisar quantas vezes cada esporte apareceu por semana, verificou-se que, quando há um evento importante, seja uma competição (Copa Davis em Porto Alegre) ou um fato marcante (escândalo da fórmula 1), aumentam os espaços destinados ao acontecimento na semana. Mesmo assim, nenhum esporte supera o futebol. Os outros esportes que receberam um espaço significativo foram o tênis (7,82%), o automobilismo (4,64%), o basquete (1,63%), o boxe (1,14%) e o voleibol (1,00%). Além desses esportes, a escolha da sede das olimpíadas de 2016 (1,44%) também recebeu destaque.

Palavras-chaves: Jornalismo, Mídia, Esporte

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Quadro comparativo de notícia e reportagem	13
Figura 2 – Gráfico do espaço destinado ao futebol e aos outros esportes	26
Figura 3 – Gráfico do espaço destinado aos outros esportes no mês.....	28
Figura 4 – Gráfico das aparições mensais de cada esporte no jornal	30
Figura 5 – Gráfico do espaço destinado a todos os esportes na 1ª semana.....	33
Figura 6 – Gráfico das aparições de cada esporte na 1ª semana	34
Figura 7 – Gráfico do espaço destinado a todos os esportes na 2ª semana.....	36
Figura 8 – Gráfico das aparições de cada esporte na 2ª semana	37
Figura 9 – Gráfico do espaço destinado a todos os esportes na 3ª semana.....	39
Figura 10 – Gráfico das aparições de cada esporte na 3ª semana	40
Figura 11 – Gráfico do espaço destinado a todos os esportes na 4ª semana... 	42
Figura 12 – Gráfico das aparições de cada esporte na 4ª semana	43
Figura 13 – Gráfico do espaço destinado aos deficientes físicos	46
Figura 14 – Gráfico do espaço destinado aos homens e as mulheres.....	47

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 O ACONTECIMENTO	9
3 OS GÊNEROS JORNALÍSTICO.....	11
3.1 A Notícia.....	12
3.2 A Reportagem.....	13
4 VALORES-NOTÍCIA	16
5 JORNALISMO ESPORTIVO.....	23
6 METODOLOGIA	24
7 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	25
7.1 Futebol x Outros Esportes	25
7.2 Outros Esportes	26
7.3 Aparições por Mês	29
7.4 Aparições por Semana.....	31
7.5 Espaço Cedido x Aparições Mensais	44
7.6 Deficientes Físicos	45
7.7 Homens x Mulheres.....	47
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
9 REFERÊNCIAS.....	50
10 APÊNDICES	51

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta uma pesquisa sobre o jornalismo esportivo em Porto Alegre, mais especificamente um estudo da mídia escrita de um dos jornais de grande circulação da cidade.

A produção desta pesquisa justifica-se pela importância que a mídia escrita possui como formadora de opinião.

Nos dias de hoje o esporte é tido como um elemento fundamental da sociedade atual, aumentando a cada dia sua importância econômica, política e social. O número de pessoas envolvidas com o esporte, seja como praticantes ou como expectadores, tem aumentado significativamente.

Muitas pessoas têm considerado o esporte como o principal meio de vida. Os recursos financeiros movimentados na realização dos megaeventos esportivos são imensos, seja através de patrocínios ou direitos de transmissão.

Os governos aumentaram a sua participação, com grandes somas de recursos públicos designadas a projetos esportivos. As políticas esportivas são tratadas por ministérios e secretarias em diversos países. Além disso, o esporte agrega políticas de saúde, educação, cultura, segurança e inclusão social.

Outro aspecto interessante, diz respeito à comunidade científica. Anteriormente havia muito pouco interesse por parte da comunidade científica em estudar o fenômeno esportivo. Hoje em dia os estudos históricos e sociológicos, que tem como tema o esporte, são fartos e analisados de diferentes pontos de vista. Houve um crescimento considerável das pesquisas nas áreas da ética, economia, gestão e direito esportivo.

Em todos os países é possível encontrar publicações e sociedades científicas cujo foco principal do interesse é o esporte. A frequência com que ocorrem congressos, seja nacional, seja internacional, tem aumentado expressivamente.

Aqui no Brasil, o momento não é diferente, o esporte assumiu um lugar de destaque. O público em geral passou a se interessar pelos aspectos que influenciam no rendimento dos atletas e das suas equipes, a vida pessoal de cada um, a discussão deixou de ser feita apenas no âmbito profissional e ganhou as ruas e

avenidas. O povo tem interesse no assunto, quer maiores informações, busca esclarecimento e principalmente quer dar a sua opinião.

Dessa forma, verifica-se, em públicos distintos, independentemente de serem leigos ou especializados, a necessidade de estar a par dos acontecimentos esportivos. Tendo isso em vista, a mídia esportiva tem tomado cada vez mais espaço. A fim de manter as pessoas atualizadas sobre os principais acontecimentos esportivos do país e do mundo, os meios de comunicação (jornais, rádio e televisão) reservam ao noticiário esportivo espaços consideráveis.

No caso da família ter melhores condições financeiras, as possibilidades são ainda maiores. A televisão fechada (canais pagos) possibilita uma enorme gama de opções. Nestes canais o público pode assistir competições nacionais e internacionais ao vivo, reportagens esportivas especiais, entrevistas com personalidades do esporte (atletas e treinadores) e como se não bastasse tudo isso, várias vezes são apresentadas reprises de competições que não puderam ser transmitidas ao vivo. Existem aproximadamente quatro canais que transmitem esportes vinte e quatro horas por dia de forma contínua.

A programação destes canais é bem diversificada, assim como são mostrados esportes que fazem parte da cultura do nosso país, como futebol, voleibol, basquete e tênis, também aparecem esportes que não tem qualquer tipo de ligação com a cultura esportiva do nosso país, como beisebol, futebol americano, pelota basca, hóquei no gelo, além de outros.

A mídia escrita também ostenta uma função importante da divulgação das matérias esportivas. Os jornais, independente de ser de grande ou de pequeno porte, do interior ou da capital, apresentam diariamente notícias sobre o esporte.

No Rio Grande do Sul, mais especificamente na cidade de Porto Alegre, há um grande interesse pelo esporte. A capital gaúcha foi uma das pioneiras no desenvolvimento do esporte no país. As práticas esportivas oferecidas em diversos clubes esportivos da cidade são as mais variadas. A cobertura jornalística tem se feito presente desde o início do esporte na cidade. Atualmente existem cinco jornais diários de grande circulação em Porto Alegre, todos eles destinam espaço ao esporte.

Dessa forma, este estudo tem por objetivo investigar o espaço destinado às matérias esportivas pela mídia escrita de Porto Alegre.

No primeiro momento será abordado o acontecimento, sua definição e suas classificações. Em seguida serão comentados os gêneros jornalísticos: a notícia e a reportagem. Após serão explicados os valores-notícia, que estão presentes nos acontecimentos e são responsáveis pela definição do que será ou não será noticiado. Por fim será tratado o jornalismo esportivo.

Antes da apresentação dos resultados será demonstrada a metodologia utilizada para a coleta dos dados. Na apresentação dos resultados serão utilizados gráficos e tabelas para auxiliar e facilitar a compreensão dos dados coletados. Após serão apresentadas as considerações finais e as referências utilizadas para elaboração do referencial teórico. Por fim serão apresentadas todas as tabelas produzidas na análise dos dados coletados.

2 O ACONTECIMENTO

Traquina (2008) define acontecimento como a matéria prima das redações jornalísticas, em outras palavras, o acontecimento nada mais é do que o fato que gera a notícia, a reportagem ou qualquer outro gênero jornalístico. Sendo assim o primeiro assunto a ser abordado é o acontecimento.

Para Traquina (2008), existe na cultura jornalística uma atração especial dos membros da comunidade jornalística pelo inesperado. Ou seja, mesmo que o jornalismo compreenda muita rotina, o inesperado é tido como o momento mais marcante para os jornalistas. Fazer a cobertura de um acontecimento inesperado pode ser um momento histórico na sua carreira.

A fim de controlar o seu trabalho, os jornalistas criaram classificações. O acontecimento noticioso que tem o maior poder de movimentar as redações é o de natureza excepcional, definido como não programado, especificamente imprevisto e com elevado grau de noticiabilidade. Estes acontecimentos são conhecidos como **mega-acontecimento**. Um mega-acontecimento provoca uma alteração completa na rotina dos jornalistas, ganha a primeira página do jornal, boletins de notícia e até mesmo interrupção na programação normal da televisão. Como exemplo podemos citar o ataque de 11 de setembro de 2001.

Traquina (2008) indica, ainda, três tipificações dentro dos chamados acontecimentos de relevo (*hard news*): **Acontecimentos Noticiosos Localizados**, **Acontecimentos Noticiosos em Continuação** e **Acontecimentos Noticiosos em Desenvolvimento**.

Os Acontecimentos Noticiosos Localizados são acontecimentos não-programados, que surgem subitamente e devem ser processados rapidamente. Os Acontecimentos Noticiosos em Continuação, por sua vez, são definidos como acontecimentos intencionais e pré-anunciados que se estendem ao longo de um tempo em momentos específicos. Já os Acontecimentos Noticiosos em Desenvolvimento ocorrem subitamente, mas ao contrário dos primeiros, não precisam ser processados rapidamente, pois se desenvolvem ao longo do tempo.

Além dos já citados, existem outros tipos de acontecimentos. É o caso dos **Acontecimentos de Rotina**, que se caracterizam por ocorrerem com a finalidade de

virarem notícia. Estes acontecimentos “são intencionais, pré-planejados, e promovidos pelo próprio organizador” (TRAQUINA, 2008, p.98). Neste caso, normalmente os envolvidos são os próprios responsáveis pela publicação do fato, muitas vezes planejando o fato com o intuito de noticiá-lo. Este acontecimento é exatamente o oposto do que Traquina chama de “o jornalismo daquilo que acontece”.

Traquina (2008) ainda sugere outras classificações de acontecimentos que merecem destaque: **os acidentes** (não intencionais e não planejados) e **os escândalos** (planejados, onde o envolvido é um terceiro não responsável pelo seu relato e publicação).

Por fim, Traquina (2008) apresenta ainda os **Acontecimentos Mediáticos**. Estes acontecimentos são acontecimentos especiais que apresentam as seguintes características: primeiramente a sociedade exerce uma pressão tornando o ato de assistir obrigatório; são pré-planejados e pré-anunciados; têm transmissão ao vivo; são enquadrados no tempo e no espaço; possuem um elemento de grande drama ou ritual e, por fim, colocam em destaque um grupo ou uma personalidade heróica.

Tendo em vista tudo que foi tratado neste primeiro momento do trabalho, pode-se dizer que os acontecimentos são essências para a mídia escrita. Isto se explica, uma vez que, o espaço disponibilizado pelos jornalistas, pode sofrer grandes variações em função do tipo de acontecimento. Ou seja, o espaço cedido na mídia pode ser determinado pelo grau de noticiabilidade do acontecimento.

3 OS GÊNEROS JORNALÍSTICOS

Após a análise do acontecimento e de suas classificações, faz-se necessário explicar como o acontecimento pode ser trabalhado pelos jornalistas, ou seja, como o acontecimento é noticiado para o grande público. E foi com esse objetivo que os jornalistas criaram os gêneros jornalísticos.

De acordo com Pena (2008), o jornalista é um especialista em generalidades, isto é, para sua prática profissional o jornalista deve possuir habilidades e conhecimentos ecléticos, uma vez que os jornais destacam os mais variados assuntos. Além disso, o autor ainda acrescenta que com a evolução tecnológica, estão desaparecendo as funções específicas, o que aumenta a exigência de uma formação técnica genérica. Atualmente, um bom jornalista é um bom repórter, pauteiro e editor da própria reportagem.

Pena (2008) explica que a questão dos gêneros jornalísticos trata basicamente de ordenações e classificações, tendo como objetivo fortalecer um mapa para análise de estratégias do discurso, tipologias, funções, utilidades e outras categorias. No entanto, não existe uma unanimidade na literatura com relação à divisão dos gêneros jornalísticos.

A divisão do jornalismo por gêneros, apresentada por Pena (2008), é baseada em cinco critérios: finalidade do texto ou disposição psicológica do autor, ou ainda intencionalidade; estilo; modos de escrita, morfologia, ou natureza estrutural; natureza do tema e topicalidade; e articulações interculturais (cultura).

Além dessa classificação, também são levados em consideração “a geografia, o contexto sociopolítico, a cultura, os modos de produção e as correntes de pensamento” (PENA, 2008, p.67).

Uma divisão mais simples, também trazida por Pena (2008), separa o jornalismo em dois tipos: o jornalismo informativo e o jornalismo opinativo. No jornalismo informativo estão inseridas a nota, a notícia, a reportagem e a entrevista. Já no jornalismo opinativo encontram-se o editorial, o comentário, o artigo, a resenha, a coluna, a crônica, a caricatura e a carta.

O autor ainda explica a diferença entre nota, notícia e reportagem. “A nota corresponde ao relato de acontecimentos que estão em processo de configuração” (PENA, 2008, p.69). Por este motivo é mais utilizado na televisão e no rádio. A notícia por sua vez corresponde a um relato integral de um acontecimento que já surgiu no organismo social. Já a reportagem diz respeito a um relato ampliado de um fato que já repercutiu na sociedade.

3.1 A NOTÍCIA

Não há uma unanimidade na literatura sobre o que é notícia. O único ponto em comum é que as notícias são fruto de uma seleção e elaboração dos jornalistas pautados por valores-notícia, como defende Traquina (2008).

Se por um lado encontramos a definição mais simples de que notícia é “o relato de uma série de fatos a partir do fato mais importante” (LAGE, 2001, p.54), por outro, temos que notícia é “tudo que o público necessita saber, tudo que o público deseja falar, acrescentando que ela é a inteligência exata e oportuna dos acontecimentos, descobertas, opiniões e assuntos de todas as categorias que interessam aos leitores” (PENA, 2008, p.22).

Lage apud Hohenberg (2001) afirma que os acontecimentos que são notícia ou não, podem variar de um dia para o outro, de um local para outro e principalmente de um jornal para outro. Ou seja, não existe uma fórmula para ser aplicada. Cada caso é um caso e deve ser analisado separadamente. “Conseguir boas idéias todos os dias é fugir da oposição dos que julgam o jornalismo atividade que não muda, mesmo que os veículos sejam hoje diferentes do que eram há vinte anos. Exige criatividade e disciplina” (COELHO, 2004, p.81).

Ainda nesse sentido, Coelho (2004) explica que não basta a notícia bem analisada, faz-se necessário uma pauta inteligente, o que somente pode ser obtido com disciplina. Deve-se buscar ângulos diferentes para enxergar o mesmo fato todos os dias, “a boa pauta aparece num dia e desaparece no outro, sem ninguém notar” (COELHO, 2004, p.80).

3.2 A REPORTAGEM

Lembrando o que foi dito anteriormente, a reportagem é um relato ampliado de um fato que já teve repercussão na sociedade, isto é, um fato que já tenha virado notícia.

Para Lage (2001), a reportagem é a exposição que combina o interesse do assunto com um maior número possível de dados, constituindo um todo compreensível e abrangente. Além disso, o autor também afirma que a reportagem “compreende desde a simples complementação de uma notícia até o ensaio capaz de revelar conteúdos de interesse permanente” (LAGE, 2001, p.115).

Pena (2008) explica que a definição do termo reportagem na maioria das vezes é elaborada tendo como base a comparação com a notícia. Em razão disso, Pena utiliza o seguinte quadro comparativo entre notícia e reportagem:

A notícia apura fatos	A reportagem lida com assuntos sobre fatos
A notícia tem como referência a imparcialidade	A reportagem trabalha com o enfoque, a interpretação
A notícia opera em um movimento típico da indução (do particular para o geral)	A reportagem, com a dedução (do geral, que é o tema, ao particular - os fatos)
A notícia atém-se à compreensão imediata dos dados essenciais	A reportagem converte fatos em assunto, traz a repercussão, o desdobramento; aprofunda
A notícia independe da intenção do veículo (apesar de não ser imune a ela)	A reportagem é o produto da intenção de passar uma "visão" interpretativa
A notícia trabalha muito com o singular (ela se dedica a cada caso que ocorre)	A reportagem focaliza a repetição, a abrangência (transforma vários fatos em tema)
A notícia relata formal e secamente - a pretexto de comunicar com imparcialidade	A reportagem procura envolver, usa a criatividade como recurso para seduzir o receptor
A notícia tem pauta centrada no essencial que recompõe um acontecimento	A reportagem trabalha com pauta mais complexa, pois aponta para causas, contextos, conseqüências, novas fontes

Figura 1 - Quadro comparativo de notícia e reportagem

Fonte: PENA, 2008, p.76

A reportagem pode ser definida como “um relato jornalístico temático, focal, envolvente, e de interesse atual, que aprofunda a investigação sobre fatos e agentes” (PENA, 2008, p.75).

Lage (2001) afirma existir três gêneros de reportagem sob o ponto de vista da produção: Investigativa, Interpretativa e Novo Jornalismo. De acordo com o autor a **interpretativa** parte de um acontecimento para desvendar outros mais ou menos ocultados. Já com relação à reportagem **interpretativa**, o conjunto de acontecimentos é analisado pela perspectiva metodológica de determinada ciência. Por fim, há o **novo jornalismo**, que aproveita técnicas literárias na elaboração de situações e episódios para desvendar uma prática humana não teorizada.

Pena (2008) retrata outros modelos de reportagens: do perfil, de fatos, polêmica, monotemática, de ação e documental.

A **reportagem do perfil** é a reportagem que busca apresentar a imagem psicológica de alguém. Isto é feito através de depoimentos da própria pessoa, bem como de familiares, amigos e pessoas próximas dessa pessoa.

A **reportagem de fatos** é a reportagem onde se aproveita a dramaticidade de um acontecimento e aprofunda-se seu conhecimento, abrindo novas áreas de contexto, entendimentos de causas e efeitos.

A **reportagem polêmica** é a reportagem que, ou cria um assunto para a sociedade discutir, ou explora um assunto que já está em discussão na sociedade.

A **reportagem monotemática** ocorre após um acontecimento recente, no qual o jornalista relaciona este acontecimento com outros semelhantes, criando um tema que gere adesão do público.

A **reportagem de ação** é a reportagem na qual o texto reconstitui a intensidade das ações de um acontecimento dinâmico, impactante e complexo. Esta reconstituição é feita “num estilo cinematográfico, visual, criando um clima dinâmico, com narrativa leve, mas nervosa e ágil” (PENA, 2008, p.78).

Por último, mas não menos importante, a **reportagem documental**, que inclui as transcrições de depoimentos e documentos que fornecem credibilidade e materialidade de provas às informações.

Para finalizar, podemos afirmar que não importa o modelo de reportagem, todas elas são originadas a partir do amadurecimento de notícias. E que, além disso, agem sobre a reportagem diversos valores-notícia de seleção e de construção. Isto

é, os valores-notícia são fundamentais para determinar o que deverá ou não deverá aparecer na mídia escrita, e por isso devem ser estudados de uma forma mais aprofundada.

4 VALORES-NOTÍCIA

Primeiramente, devemos entender como funciona o processo de produção jornalística. E para facilitar a compreensão, devemos conhecer antes de qualquer coisa a estrutura da redação de um periódico.

De acordo com Lage (2001), a atividade da redação de um periódico se compõe de apuração e redação de dados e de sua edição. A apuração e a redação de dados ficam a cargo da reportagem, com apoio da fotografia, do arquivo ou setor de pesquisa e do arquivo fotográfico. Por outro lado, a edição fica a cargo do editor ou do secretário, dos redatores e dos diagramadores.

São os jornalistas que estão envolvidos “na formulação do conteúdo do produto da comunicação de massa, seja na reunião, na avaliação, na apuração, no processamento ou na divulgação de notícias, nos comentários ou no entretenimento” (KUNCZIK, 1997, p.16).

Para decidir o que é ou não notícia, “os jornalistas se valem de uma cultura própria” (PENA, 2008, p.71). Em outras palavras, os jornalistas possuem um critério próprio para tal decisão. Pena (2008) ainda acrescenta que a capacidade que os fatos possuem de se transformar ou não em notícia é chamada de noticiabilidade e que, quanto maior o grau de noticiabilidade, maior é essa capacidade. O grau de noticiabilidade é medido pelos valores-notícia.

Os valores-notícia são os óculos particulares dos jornalistas e é através deles que os jornalistas “vêm certas coisas e não outras, e vêm de uma certa maneira as coisas que vêm. Operam uma seleção e uma construção daquilo que é selecionado” (TRAQUINA apud BOURDIEU, 2008, p.77).

Sendo assim, o jornalismo é demarcado pelos valores-notícia, que de acordo com Traquina (2008) são valores presentes nos acontecimentos que os tornam noticiáveis ou não, e que definem a forma e o modo como serão abordados. Ou seja, os valores-notícia estão inseridos no decorrer de todo o processo de produção jornalística, a partir da escolha do que será noticiado até a forma como serão publicados.

Além disso, os valores-notícia, conforme Pena (2008), estão inseridos em uma rotina jornalística onde a palavra de ordem é a negociação, em um círculo vicioso em que o repórter negocia com o editor, que vai negociar com o diretor de redação que vai, por sua vez, conversar com os seus superiores até que o aval para a elaboração e divulgação da notícia chegue de volta até o repórter.

Nesse sentido Traquina (2008) explica que, mesmo que os valores-notícia sejam integrantes de parte da cultura jornalística e sejam compartilhados por todos os componentes deste grupo interpretativo, a política editorial da empresa jornalística tem possibilidade de influenciar diretamente no método de seleção dos fatos de diferentes modos.

Tendo isso em vista, pode-se dizer que os valores-notícia são mutáveis e definidos histórica e culturalmente, pois evoluem ao longo do tempo e variam de acordo com a comunidade em que o jornalista está inserido, ou seja, dependem da linha editorial do jornal.

Traquina (2008) divide os valores-notícias em **valores-notícia de seleção** e **valores-notícia de construção**. Os valores-notícia de seleção são aqueles que se referem aos critérios utilizados pelos jornalistas na seleção dos acontecimentos, isto é, são os que aparecem na seleção dos acontecimentos que serão notícia. Já os valores-notícia de construção são qualidades da sua construção como notícia e funcionam como guia para a apresentação do material, dando a entender o que deve ser realçado ou omitido na construção do acontecimento como notícia, ou seja, aparecem na forma como os acontecimentos serão estruturados.

Dentro dessa divisão, Traquina (2008) sugere outra divisão. Os valores-notícia de seleção são divididos em dois subgrupos: os critérios substantivos, que dizem respeito à avaliação direta do acontecimento em função da sua importância ou interesse como notícia; e os critérios contextuais, que dizem respeito às características do contexto em que situam os acontecimentos e os jornalistas.

Nessa divisão, Traquina (2008) definiu os seguintes critérios substantivos: a morte, notoriedade, proximidade, relevância, novidade, tempo, notabilidade, inesperado, conflito ou controvérsia, infração e o escândalo.

Por outro lado, os critérios contextuais foram definidos da seguinte forma: disponibilidade, equilíbrio, visualidade, concorrência e dia noticioso.

Os valores-notícia de seleção - os critérios substantivos:

A **morte** é um valor-notícia fundamental para os jornalistas e uma razão que explica o negativismo do mundo jornalístico apresentado diariamente nos jornais. “Onde há morte, há jornalistas.” (TRAQUINA, 2008, p.79). Em outras palavras, quanto maior o número de mortes, mais interessante será o fato jornalisticamente.

Entretanto, se as vítimas forem anônimas ou pessoas conhecidas da sociedade, a noticiabilidade pode ser alterada consideravelmente, ou seja, o nome e a posição da pessoa são importantes como fatores de noticiabilidade. Sendo assim, o valor **notoriedade** é tido como fundamental para os jornalistas.

Outro valor-notícia fundamental da cultura jornalística é a **proximidade**, que pode ser tanto em termos geográficos, mas também em termos culturais. Há uma grande diferença de como a notícia será divulgada em função de quem foi afetado com o acontecimento. Um fato ocorrido na cidade do jornal que noticia, nunca terá o mesmo destaque em um país de outro continente.

A **relevância** é outro valor-notícia da comunidade jornalística. A relevância “responde à preocupação de informar o público dos acontecimentos que são importantes porque têm um impacto sobre a vida das pessoas” (TRAQUINA, 2008, p.80). Ou seja, como determinado acontecimento pode influenciar na vida das pessoas que acompanham a notícia.

O mundo jornalístico tem especial atração pelos acontecimentos que ocorrem pela primeira vez. Sendo assim a **novidade** é mais um conceito fundamental do jornalismo. Para os jornalistas o que há de novo é uma questão central.

Outro valor-notícia é o fator **tempo**, que pode ser utilizado de diferentes maneiras. “O fator tempo é um valor-notícia na forma da atualidade” (TRAQUINA, 2008, p.81). Em outras palavras, um acontecimento atual já transformado em notícia pode servir de gancho para outro acontecimento relacionado ao mesmo assunto. Outra forma de utilização do fator tempo é utilizá-lo como gancho para justificar falar de novo sobre tal assunto. Um exemplo claro disso são as datas de aniversário.

Para a comunidade jornalística, outro valor-notícia fundamental é a **notabilidade**, ou seja, “a qualidade de ser visível, de ser tangível” (TRAQUINA, 2008, p.82). O autor explica que uma greve operária pode ser facilmente noticiada, pois é tangível, no entanto, as condições de trabalho desses operários dificilmente serão notícia, uma vez que são pouco tangíveis.

Entretanto, a notabilidade não se prende a um valor só. Existem vários registros de sua incidência que são tratados por Traquina (2008). São registros de notabilidade a quantidade de pessoas que o acontecimento envolve; a inversão (o contrário do normal); o insólito (acontecimentos curiosos); a falha (acidentes) e por fim o excesso ou escassez (em função de uma norma ou de um padrão).

Para a cultura jornalística, outro valor-notícia importante é o **inesperado**. O inesperado é “aquilo que irrompe e que surpreende a expectativa da comunidade jornalística” (TRAQUINA, 2008, p.84). Em outras palavras, é um acontecimento totalmente fora da rotina e que possui uma grande noticiabilidade.

Outro valor-notícia fundamental é o **conflito** ou a **controvérsia**, ou seja, a violência física ou simbólica. “A presença da violência física fornece mais noticiabilidade e ilustra de novo como os critérios de noticiabilidade muitas vezes exemplificam a importância da quebra do normal” (TRAQUINA, 2008, p.84). No esporte, a violência representa uma quebra do normal.

Este último valor-notícia está relacionado diretamente com o próximo valor-notícia, que é a **infração**.

Por infração refere-se sobretudo a violação, a transgressão das regras. Assim podemos compreender a importância do crime como notícia. Uma parte importante das notícias sobre crime são rotineiras e breves, porque o grosso do crime é visto como uma rotina. O crime é percebido como um fenômeno permanente e recorrente, e assim grande parte dele é observado pelos media noticiosos de uma forma igualmente rotinizada. Muita desta cobertura do crime assinala, no entanto, a transgressão das fronteiras normativas. A cobertura mais pormenorizada de certas circunstâncias dramáticas de um crime resulta e sobressai do pano de fundo deste tratamento rotinizado do crime. O que confere especial atenção às ‘estórias’ de crimes é a mesma estrutura de “valores-notícia” que se aplica a outras áreas noticiosas: um crime mais violento, com um maior número de vítimas, equivale a maior noticiabilidade para esse crime. Qualquer crime pode ficar com mais valor-notícia se a violência lhe estiver associada. (TRAQUINA, 2008: 85)

Por fim o último valor-notícia fundamental da cultura jornalística é o **escândalo**. “Este tipo de acontecimento corresponde à situação mítica do jornalista como cão de guarda das instituições democráticas” (TRAQUINA, 2008, p.85). Como exemplo, podemos lembrar o caso do mensalão.

Os valores-notícia de seleção – os critérios contextuais:

O primeiro valor-notícia de seleção, dentro deste grupo de critérios contextuais é a **disponibilidade**, ou seja, “a facilidade com que é possível fazer a cobertura do acontecimento” (TRAQUINA, 2008, p.88). As empresas jornalísticas têm recursos limitados, sendo assim, é feita uma relação entre a importância do fato e o dispêndio requerido. Se a importância do fato justificar o dispêndio, o acontecimento vira notícia.

Com relação ao **equilíbrio**, tem-se que “a noticiabilidade de um acontecimento pode estar relacionada com a quantidade de notícias sobre determinado acontecimento ou assunto que já existe ou que existiu há relativamente pouco tempo no produto informativo de uma empresa jornalística.” (TRAQUINA, 2008, p.89). Ou seja, se busca uma variedade de assuntos, bem como uma preferência para o que a emissora não tenha abordado há pouco tempo.

Outro valor-notícia de seleção, apresentado por Traquina (2008), neste subgrupo de critérios contextuais é a **visualidade**. Em outras palavras, a existência de bom material visual pode ser determinante na escolha do acontecimento que pode virar notícia. A visualidade é fundamental principalmente no jornalismo televisivo. No entanto, na mídia impressa também é um valor-notícia considerável, em função das fotografias. Um acontecimento com boas imagens provavelmente será transformado em notícia.

A **concorrência** é o quarto valor-notícia deste subgrupo. As empresas jornalísticas têm concorrentes, dessa forma, “os jornalistas e as empresas jornalísticas procuram uma situação em que têm o que a concorrência não tem” (TRAQUINA, 2008, p.89). Em outras palavras o que todos procuram é a exclusividade. O que acaba gerando outra situação: evitar não ter o que os outros têm.

Finalizando este subgrupo, Traquina (2008) coloca o **dia noticioso**, que se refere à oferta de notícias em determinado dia ou período. Para melhor compreensão deste valor-notícia temos que entender que os acontecimentos estão em concorrência com outros acontecimentos. O que ocorre em algumas situações é que acontecimentos com pouca noticiabilidade acabam sendo noticiados em função de não haver ocorrência de outros acontecimentos mais relevantes. Por outro lado, acontecimentos com alto grau de noticiabilidade podem ser preteridos por acontecimentos que tenham grau de noticiabilidade ainda maior. A justificativa para isso está no fato de que quanto mais valores-notícia forem encontrados em um acontecimento, maior será a sua noticiabilidade.

Os valores-notícia de construção:

O primeiro valor-notícia de construção é a **simplificação**. “Quanto mais o acontecimento é desprovido de ambigüidade e de complexidade, mais possibilidades tem a notícia de ser notada e compreendida” (TRAQUINA, 2008, p.91). Ou seja, uma notícia de fácil compreensão é preferível a uma notícia repleta de ambigüidades. Dessa forma, é dever dos jornalistas escrever de forma clara e objetiva, com o propósito de facilitar que a notícia seja compreendida por todos.

Outro valor-notícia de construção é a **amplificação**. “Quanto mais amplificado é o acontecimento, mais possibilidades tem a notícia de ser notada, quer seja pela amplificação do ato, do interveniente ou das supostas conseqüências do ato” (TRAQUINA, 2008, p.91). Nos jornais podemos encontrar este valor-notícia quando lemos títulos como: “Brasil chora a morte de Senna”.

O terceiro valor-notícia de construção citado é a **relevância**. “Quanto mais sentido a notícia dá ao acontecimento, mais hipóteses a notícia tem de ser notada” (TRAQUINA, 2008, p.91). Dessa forma, cabe ao jornalista fazer com que o acontecimento se torne relevante para as pessoas e tenha um significado para elas.

A **personalização** é outro valor-notícia de construção. “Quanto mais personalizado é o acontecimento mais possibilidades tem a notícia de ser notada, pois facilita a identificação do acontecimento em termos negativos ou positivos” (TRAQUINA, 2008, p.92). A personalização da notícia possibilita ao jornalista ser compreendido por um grande público composto por não profissionais.

O quinto valor-notícia de construção é a **dramatização**. A dramatização nada mais é do que “o reforço dos aspectos mais críticos, o reforço do lado emocional, a natureza conflitual” (TRAQUINA, 2008, p.92).

Por fim, o último valor-notícia apontado pelo autor, a **consonância**. “Quanto mais a notícia insere o acontecimento numa narrativa já estabelecida, mais possibilidades a notícia tem de ser notada” (TRAQUINA, 2008, p.93). Em outras palavras, significa dizer que a notícia necessita ser interpretada em um contexto conhecido, uma vez que satisfaz às expectativas do receptor. Provoca a inclusão da novidade em um contexto já conhecido, com a mobilização de estórias que os leitores já possuem conhecimento.

5 JORNALISMO ESPORTIVO

De acordo com Abadie et al (1976), os jornalistas têm grande importância no surgimento do esporte, principalmente por que ajudaram na propaganda durante todas as fases do seu desenvolvimento. O autor ainda acrescenta que os primeiros jornalistas esportivos eram, antes de qualquer coisa, apaixonados pelo esporte. Inclusive, a grande maioria dos jornalistas era praticante de esporte, uma vez que eram raros os conhecedores.

Souza (2009) afirma que somente a partir de 1922 é que os jornais começaram a ceder mais espaço para o esporte, inclusive com fotos de primeira página. A autora ainda acrescenta que os primeiros jornalistas esportivos possuíam muito pouco prestígio nessa época e que essa situação permaneceu até o início da década de 1940.

A evolução do jornalismo esportivo no Brasil se deve muito ao futebol que, “se não fosse pela importância que adquiriu no país, talvez as informações esportivas até hoje ainda tivessem relegadas a um segundo plano no jornalismo brasileiro” (SOUZA, 2009, p.2). A autora ainda acrescenta que o futebol é o responsável por alimentar o interesse pela leitura dos jornais em grande parte da população do país.

Em função da sua grande aceitação, o esporte passou a ter uma importância significativa para o jornalismo. Nesse sentido Neto e Borelli (2002) destacam que a partir do momento que a opinião pública aumenta o interesse pelo esporte, este recebe maior espaço na mídia. Isso também acarreta a procura por profissionais com maior especialização na área esportiva.

Além disso, “a noção de realidade que o jornalismo esportivo carrega nos tempos atuais torna a cobertura esportiva tão brilhante quanto qualquer outra no jornalismo” (COELHO, 2004, p.22)

6 METODOLOGIA

Trata-se de um trabalho de metodologia quantitativa. A amostra do trabalho foi um dos cinco jornais de maior circulação da cidade de Porto Alegre

A coleta de dados foi realizada em 30 dias e para mensurar o espaço destinado às matérias esportivas foi utilizado o cm^2 . A medida é obtida multiplicando a altura pela largura das matérias esportivas. O cm^2 “possui a vantagem de refletir com maior precisão a distribuição espacial” (RAMOS, 1984, p. 50). Para esta medida não foi considerado o espaço publicitário.

Todos os dados colhidos em cm^2 foram transformados em porcentagem para facilitar a visualização. No primeiro momento foi elaborado um gráfico comparando o futebol com todos outros esportes juntos. Após foi confeccionado um gráfico comparando todos os esportes com exceção do futebol.

Além do espaço em cm^2 , foram elaboradas tabelas com o número de dias que cada esporte apareceu no mês e também em cada uma das quatro semanas do mesmo. Estes dados também foram transformados em porcentagem.

Também foi elaborada uma tabela comparativa da posição que cada esporte ocupou na classificação em cm^2 e na classificação de aparições mensais.

Por fim, foram elaborados dois gráficos: o primeiro demonstrando o espaço disponibilizado para os deficientes físicos durante os 30 dias; e o segundo tratando da diferença de gênero, ou seja, a diferença do espaço físico destinado aos homens e as mulheres.

7 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Os resultados encontrados na pesquisa podem ser demonstrados utilizando-se diferentes critérios. Com relação ao espaço cedido pelo jornal em cm², podemos verificar este espaço durante todo o mês, durante as quatro semanas do mês e até mesmo o espaço cedido por dia. Dessa forma podemos determinar o espaço que cada esporte obteve, bem como analisar qual gênero recebe maior destaque na mídia escrita e qual o espaço cedido aos deficientes.

Além disso, quando os resultados forem demonstrados nas aparições por semana, serão analisados quais os valores-notícia estavam presentes no acontecimento gerador da notícia.

7.1 FUTEBOL x OUTROS ESPORTES

Nesta primeira relação foi analisado qual o espaço destinado ao futebol e a todos os outros esportes em um mês. A importância de estabelecer esta relação está no fato de que o futebol foi o esporte que obteve o maior espaço na mídia escrita no mês. Com 115.421,5 cm², o futebol obteve mais espaço do que todos os outros esportes juntos. Enquanto o futebol conseguiu ocupar 78% do espaço cedido ao esporte no jornal, a soma de todos os outros esportes chegou a 31.825 cm², isto é, 22%. Em outras palavras, o futebol obteve mais de três vezes o espaço obtido por todos outros esportes, como pode ser verificado na figura 2.

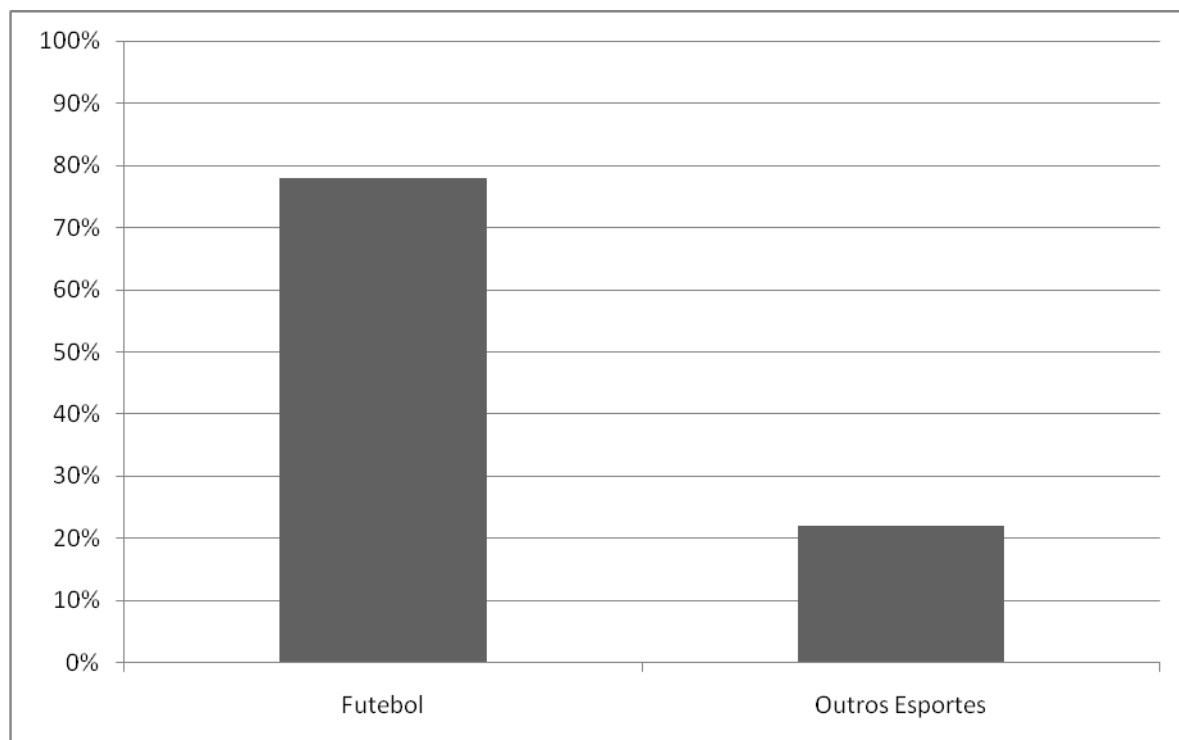


Figura 2 – Gráfico comparativo do espaço destinado ao futebol e aos outros esportes no mês

7.2 OUTROS ESPORTES

A segunda relação, diz respeito a todos outros esportes comparados entre si, excluindo-se o futebol. Isto é, com exceção do futebol, quais esportes recebem mais espaço na mídia escrita, conforme figura 3.

Nesta relação o grande vitorioso foi o tênis, que obteve 36,17% dos 31.825 cm² cedidos a todos os esportes, excluindo-se o futebol. Isso corresponde a 11.510 cm². Este resultado somente foi alcançado em função de eventos que ocorreram durante o mês de setembro, como veremos mais adiante ao analisarmos os dados semanais.

Seguindo esta relação, o automobilismo ficou em segundo lugar com 21,49% dos outros esportes, tendo 6.838 cm² no mês inteiro. Na terceira posição, com resultado bem inferior aos dois primeiros, aparece o basquete com 7,54%, o que corresponde a 2.401 cm². As Olimpíadas de 2016 surgem em quarto lugar, ocupando 6,68% do espaço destinado aos outros esportes, com 2.125 cm² no mês.

Na quinta e sexta posições encontram-se o boxe e o voleibol, respectivamente. O primeiro tem 5,27% do espaço dos outros esportes, enquanto que o segundo tem 4,62%. Com relação aos cm^2 , enquanto o boxe apresenta 1.678 cm^2 , o voleibol surge com 1469,5 cm^2 .

O skate vem na sétima posição com 869 cm^2 , isto é, 2,73% do espaço cedido aos outros esportes. Com 2,14% dos outros esportes aparece o atletismo, ocupando 681 cm^2 . Na nona posição surge o turfe, com 603 cm^2 , o que corresponde a 1,89% dos outros esportes.

O judô (483 cm^2), a vela (395 cm^2), o vôlei de praia (378 cm^2) e o futsal (370,5 cm^2) fecham o grupo de esportes que ficou a cima de 1% do espaço cedido aos outros esportes. Tendo ficado com 1,52%, 1,24%, 1,19% e 1,16% respectivamente.

Os esportes que ficaram com menos de 1% são: olimpíada escolar, snowboard, surfe, paraolimpíadas, ginástica, futebol deficiente visual, natação, xadrez, vale-tudo, remo, ciclismo, golfe, mountain bike, handebol, hipismo, motociclismo e motocross.

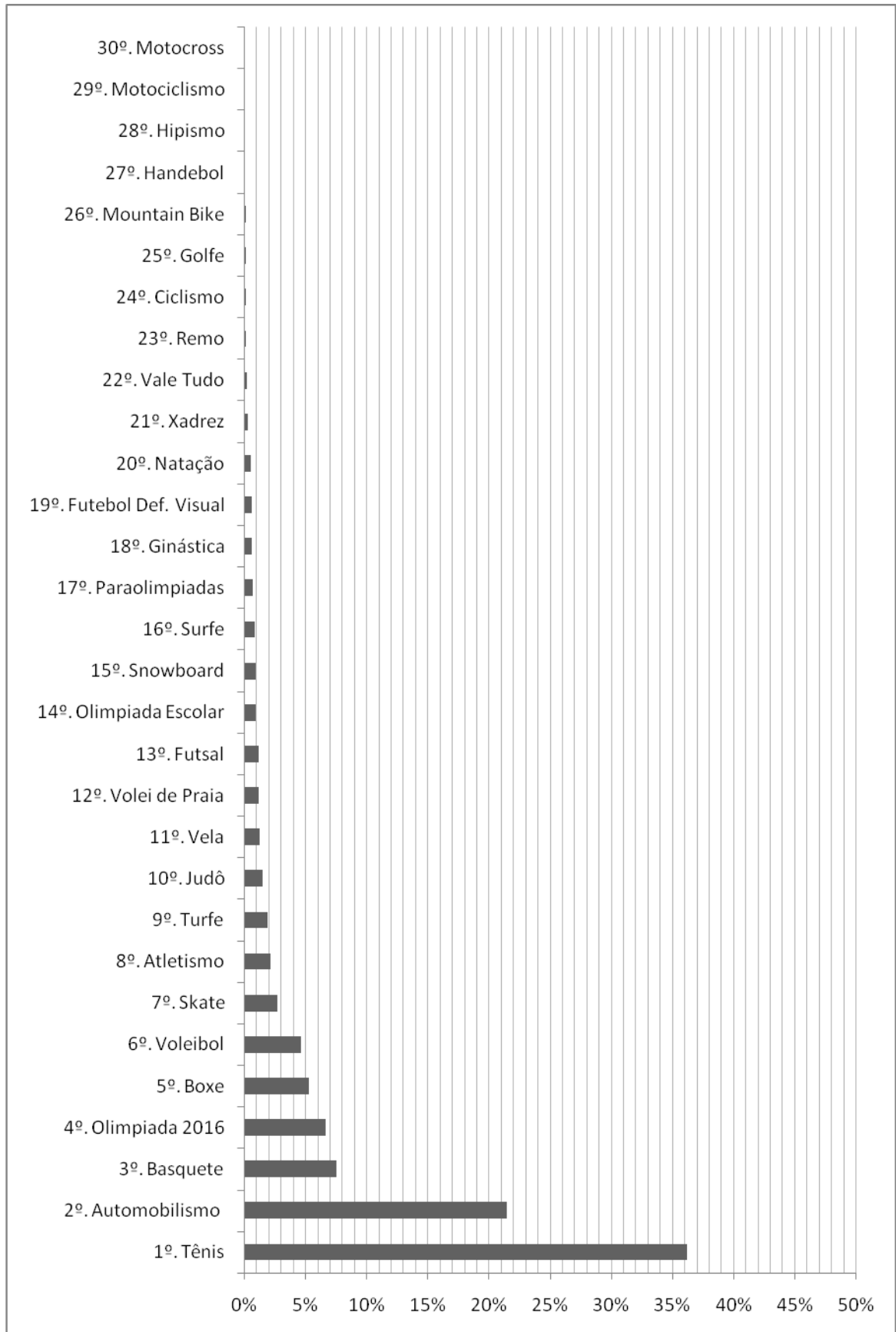


Figura 3 – Gráfico comparativo do espaço destinado aos outros esportes no mês

7.3 APARIÇÕES POR MÊS:

Além do espaço cedido pelo jornal em cm², também temos a possibilidade de analisar em quantos dias cada esporte esteve presente no jornal por mês e por semana. A informação do número de dias que cada esporte apareceu por mês está na figura 4.

Durante todo o mês de setembro o único esporte que teve espaço no jornal todos os dias foi o futebol, ou seja, o futebol apareceu no jornal nos trinta dias do mês. Em segundo lugar surgem o tênis e o automobilismo, com vinte e quatro aparições no mês, isto é, em 80% das edições do mês havia alguma abordagem sobre estes esportes. O basquete fica em quarto lugar aparecendo em quinze dias no mês, ou seja, em 50% das edições do mês.

Em quinto e sexto lugares aparecem o atletismo e o voleibol, com 13 e 11 aparições respectivamente. Transformando em porcentagem seria 43,33% e 36,67%. Na sétima colocação aparecem empatados com oito aparições o boxe e o futsal, isto é, em 26,67% das edições do mês estes esportes foram abordados. Tendo sido abordada em 23,33% das edições do mês, surge em nono lugar com sete aparições a olimpíada de 2016. Em décimo lugar, empatados com apenas cinco aparições estão o judô, a olimpíada escolar e a natação. Cinco aparições em trinta edições correspondem a 16,67%.

Com quatro aparições no mês, ou seja, em 13,33% das edições, surge em décimo terceiro lugar o turfe. Tendo sido abordados em apenas 10% das edições do mês, o skate, a vela e a ginástica encontram-se no décimo quarto lugar, aparecendo em apenas três dias. Tratados pelo jornal em apenas dois dias do mês, o que corresponde a 6,67% das edições do mês, encontramos na décima sétima posição o vôlei de praia, o surfe, o xadrez e o vale-tudo.

Por fim, aparecendo em apenas um dia do mês inteiro, ou seja, em 3,33% das edições do mês, aparecem em vigésimo primeiro lugar: snowboard, paraolimpíadas, futebol deficiente visual, remo, ciclismo, golfe, mountain bike, handebol, hipismo, motociclismo e motocross.

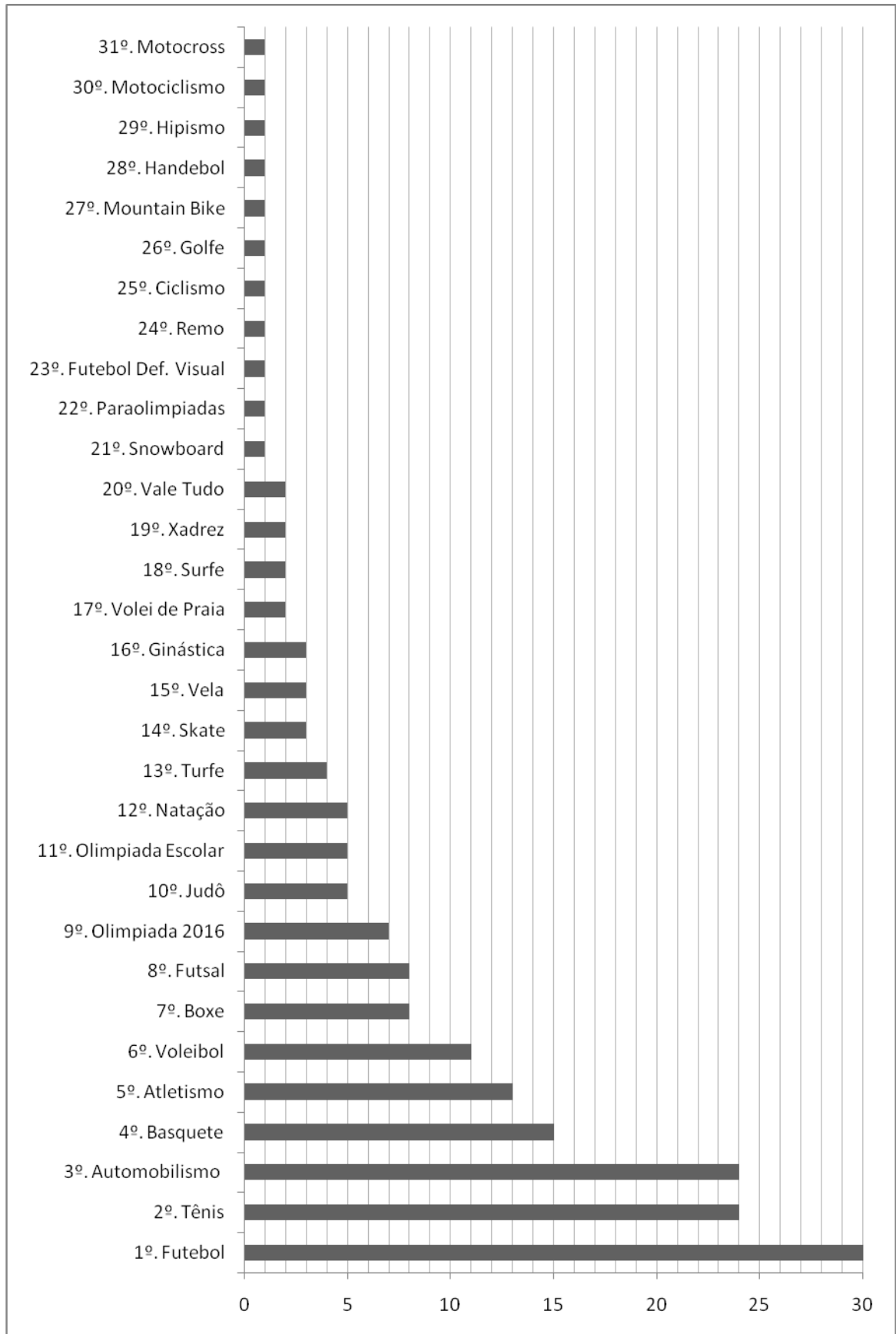


Figura 4 – Gráfico comparativo das aparições mensais de cada esporte no jornal

7.4 APARIÇÕES POR SEMANA

Para melhor compreensão de como é feita a escolha de qual esporte deverá aparecer na edição do dia, devemos analisar o espaço que cada esporte obteve por semana no jornal durante o mês de setembro. Bem como, analisar semanalmente o número de dias que cada esporte foi abordado. E a partir daí relacionar os acontecimentos da semana com os respectivos valores-notícia.

As quatro semanas serão analisadas de terça-feira a segunda-feira, uma vez que o dia 1º de setembro foi uma terça-feira. A primeira semana a ser considerada então, iniciou no dia 1º de setembro e encerrou-se no feriado do dia 7 de setembro.

Nesta primeira semana do mês os principais eventos do calendário esportivo foram: o Aberto de Tênis dos Estados Unidos, a Copa América de Basquete Masculina e o Mundial de Boxe. Estes três eventos fizeram com que estes esportes obtivessem maior espaço nas edições desta semana (figura 5), sendo abordados em mais da metade dos dias da semana (figura 6).

Dentro da classificação dos acontecimentos, essas três competições são definidas como acontecimentos mediáticos. Com relação ao Aberto de Tênis dos Estados Unidos pode-se dizer que o valor-notícia que se encontra é a proximidade, uma vez que o vencedor foi um argentino e, além disso, faltavam duas semanas para a realização da Copa Davis em Porto Alegre. Em outras palavras, fazer com que o tênis fosse um assunto predominante na mídia era importante para divulgar a competição que seria realizada em breve.

Outro valor-notícia encontrado foi o inesperado, isto por que o vencedor do torneio não foi o número um do mundo no tênis, e sim uma zebra. Ou seja, o número um do mundo não vencer um torneio é considerado um acontecimento fora da rotina, e que, portanto, possui grande noticiabilidade. Dessa forma, o Aberto de Tênis dos Estados Unidos foi determinante para que o tênis alcançasse 1,88% do total cedido aos esportes, o que soma 638 cm² em 6 dias da semana.

Tendo em vista a realização da Copa América de Basquete Masculina o basquete foi o esporte que mais obteve espaço (2,19%) na semana depois do futebol, somando 743 cm² em 5 dias da semana. Neste caso, o valor-notícia

presente é a proximidade, uma vez que as notícias tratavam do desempenho da seleção brasileira de basquete na competição.

Outro evento que ocorreu nesta semana foi o Mundial de Boxe, que rendeu ao boxe 574 cm² em apenas 3 dias da semana o que corresponde a 1,69% do espaço destinado ao esporte nessa semana.

Por fim, um aspecto que influenciou na escolha das pautas do jornal foi a recuperação de Felipe Massa, após o acidente na Fórmula 1. Com 1,31% do espaço destinado aos esportes na mídia escrita, o automobilismo obteve 446 cm² em 4 dias da semana. A recuperação de Felipe Massa trata-se de um acontecimento noticioso em desenvolvimento, isto é, a partir do acidente que ocorreu subitamente, iniciou-se a recuperação, que passou a ser noticiada diariamente até a recuperação total. O valor-notícia encontrado nessa situação é a notoriedade, isto por que a pessoa envolvida na notícia não é uma pessoa anônima, trata-se de uma pessoa de grande popularidade.

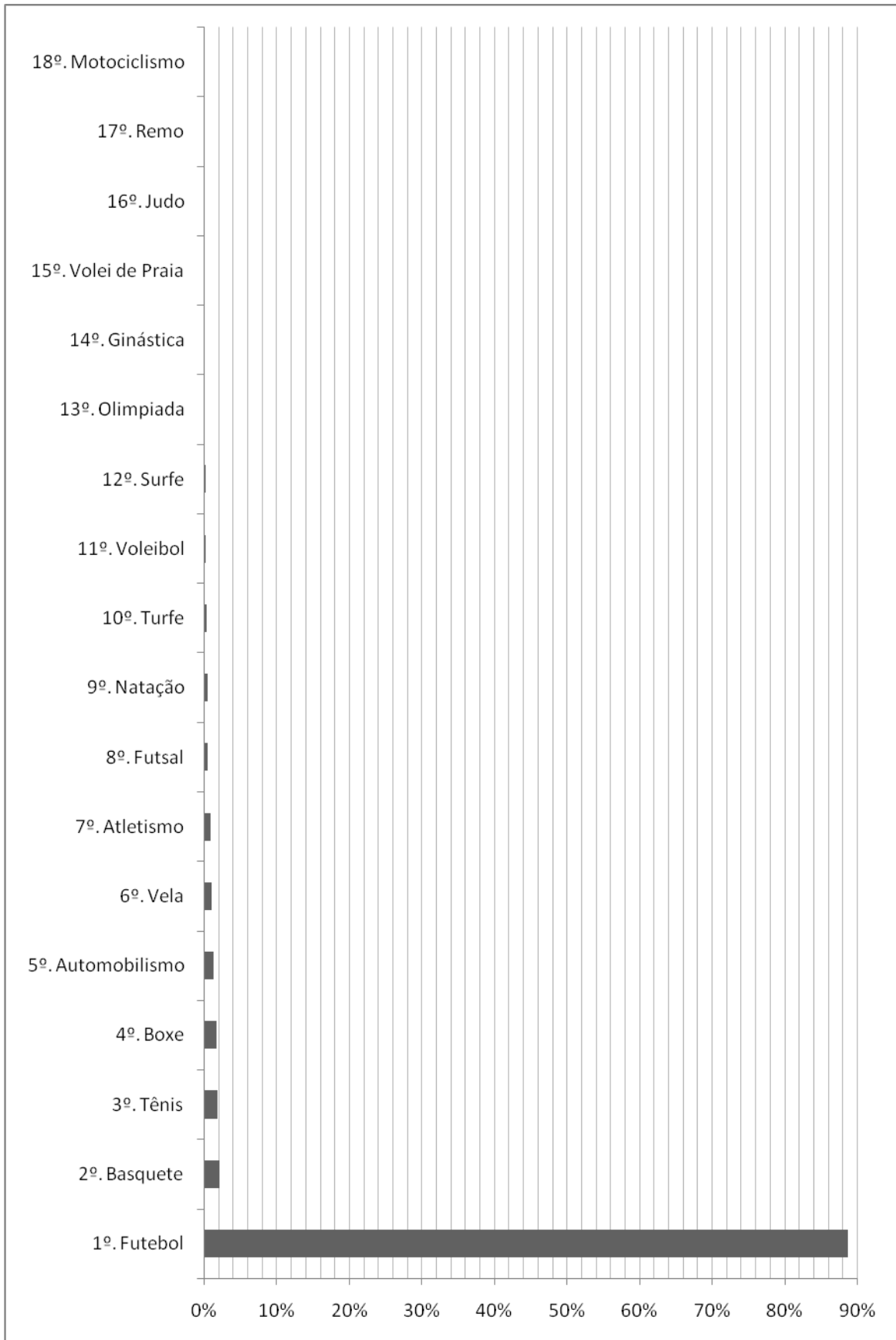


Figura 5 – Gráfico comparativo do espaço destinado a todos os esportes na 1ª semana

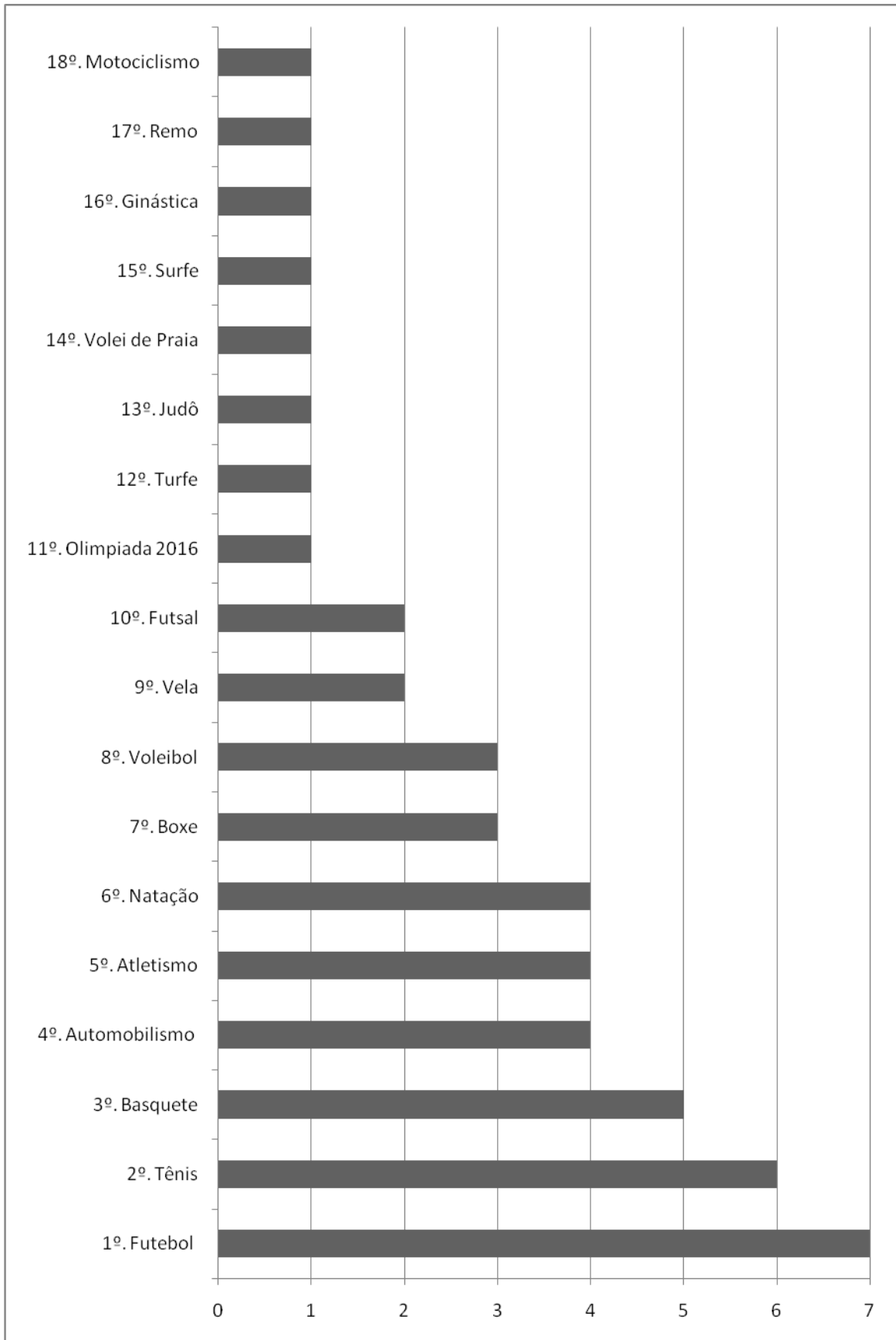


Figura 6 – Gráfico comparativo das aparições de cada esporte na 1ª semana

A segunda semana teve início no dia 8 e encerrou-se no dia 14 de setembro. Nesta semana os principais eventos esportivos foram: o Mundial de Boxe, o Aberto de Tênis dos Estados Unidos e o GP de Monza da Fórmula 1. Além disso, alguns acontecimentos também contribuíram para a escolha das pautas jornalísticas desta semana, principalmente o escândalo da Fórmula 1 envolvendo o piloto brasileiro Nelsinho Piquet. E mais, por estar a uma semana da Copa Davis, que seria realizada em Porto Alegre, o jornal aumentou o espaço cedido e as aparições do tênis nesta semana (figuras 7 e 8).

Os três eventos abordados nessa são acontecimento midiáticos. O Aberto de Tênis dos Estados Unidos segue com os mesmos valores-notícia já citados anteriormente.

Nesta semana os valores-notícia que determinaram o espaço disponibilizado para o automobilismo foram o inesperado, a infração, a proximidade, a notoriedade e o escândalo. Todos eles estão presentes na armação da equipe Renault no GP de Cingapura. Foi um acontecimento inesperado, com violação das regras, havia um piloto brasileiro envolvido e ocorreu na categoria mais importante do automobilismo.

Em função dos eventos esportivos e os fatos ocorridos nessa semana. O tênis somou 2.860 cm² em 6 dias da semana, o que corresponde a 8,23% do total disponibilizado para o esporte . Já o automobilismo conseguiu 7,44% do espaço, somando 2.584 cm² nos mesmo 6 dias, enquanto que o boxe chegou a 2,58%, com 898 cm² em 3 dias.

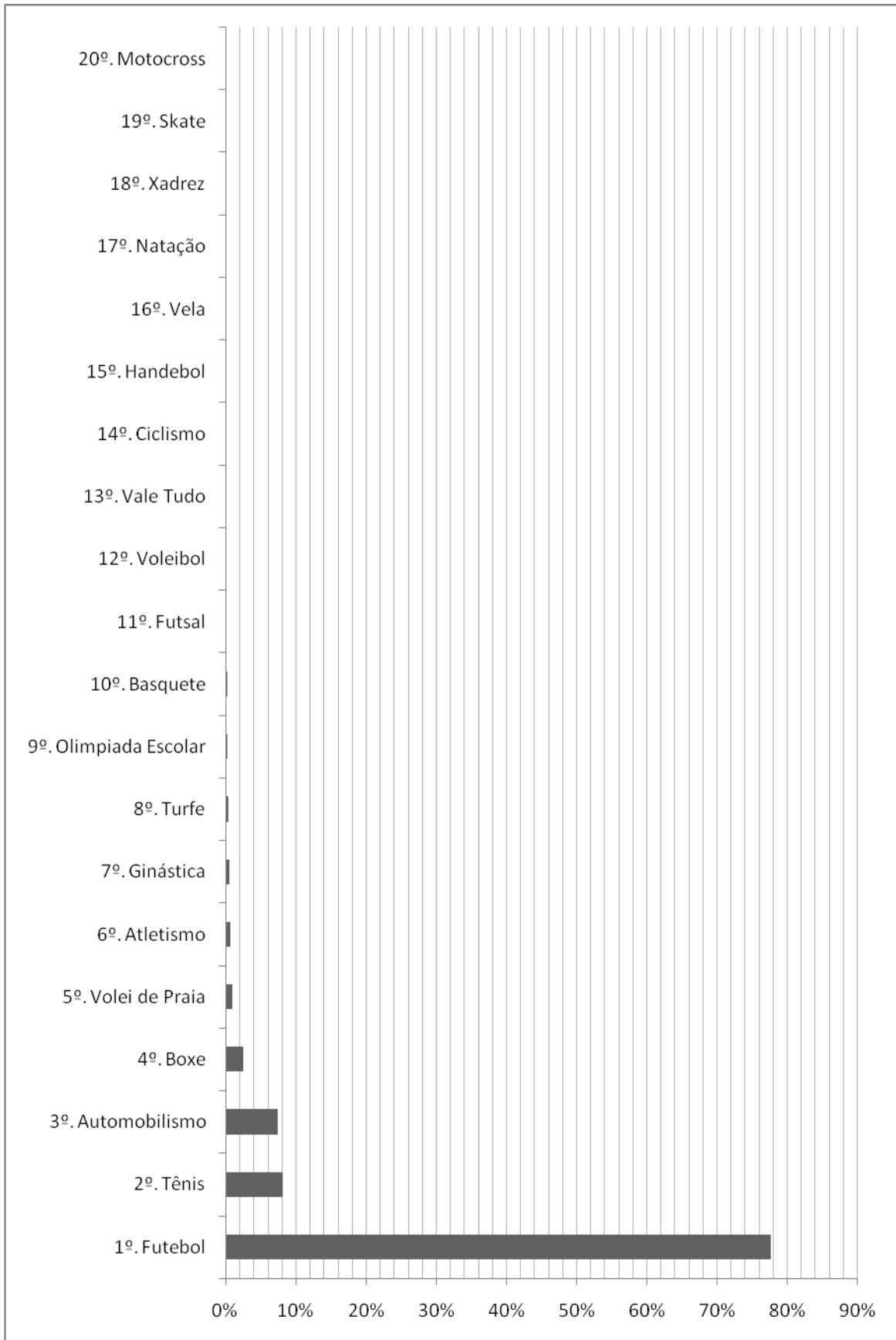


Figura 7 – Gráfico comparativo do espaço destinado a todos os esportes na 2ª semana

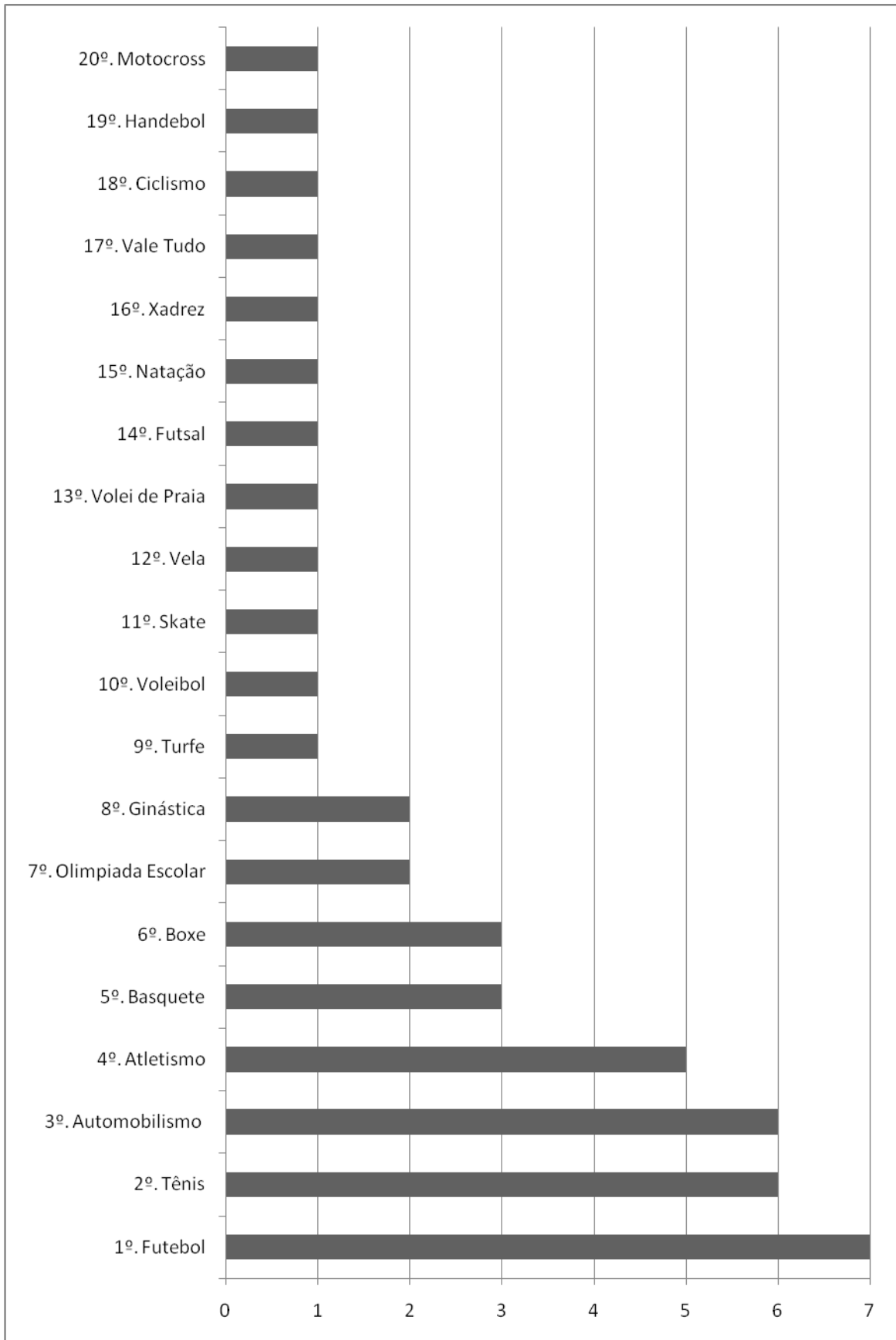


Figura 8 – Gráfico comparativo das aparições de cada esporte na 2ª semana

A terceira semana do mês teve início no dia 15 e terminou no dia 21. Nesta semana o único evento esportivo no calendário foi a Copa Davis de Tênis realizada em Porto Alegre. O que contribuiu significativamente para que o tênis ocupasse 21,34% do espaço cedido ao esporte (figura 9), somando 7.614 cm² e sendo abordado em todas as edições do jornal nesta semana, igualando-se ao futebol no número de dias que apareceu no jornal (figura 10).

A Copa Davis trata-se de um acontecimento mediático. Nesta semana o valor-notícia mais importante foi a proximidade, uma vez que a competição seria realizada na cidade de Porto Alegre.

O outro aspecto que contribuiu bastante para a escolha das pautas da semana foram novas revelações sobre o escândalo da Fórmula 1. Sendo assim o automobilismo somou 1.789 cm² em 6 dias, conquistando 5,01% do espaço destinado ao esporte na semana. O valor-notícia que determinou a publicação dessas matérias foi a novidade.

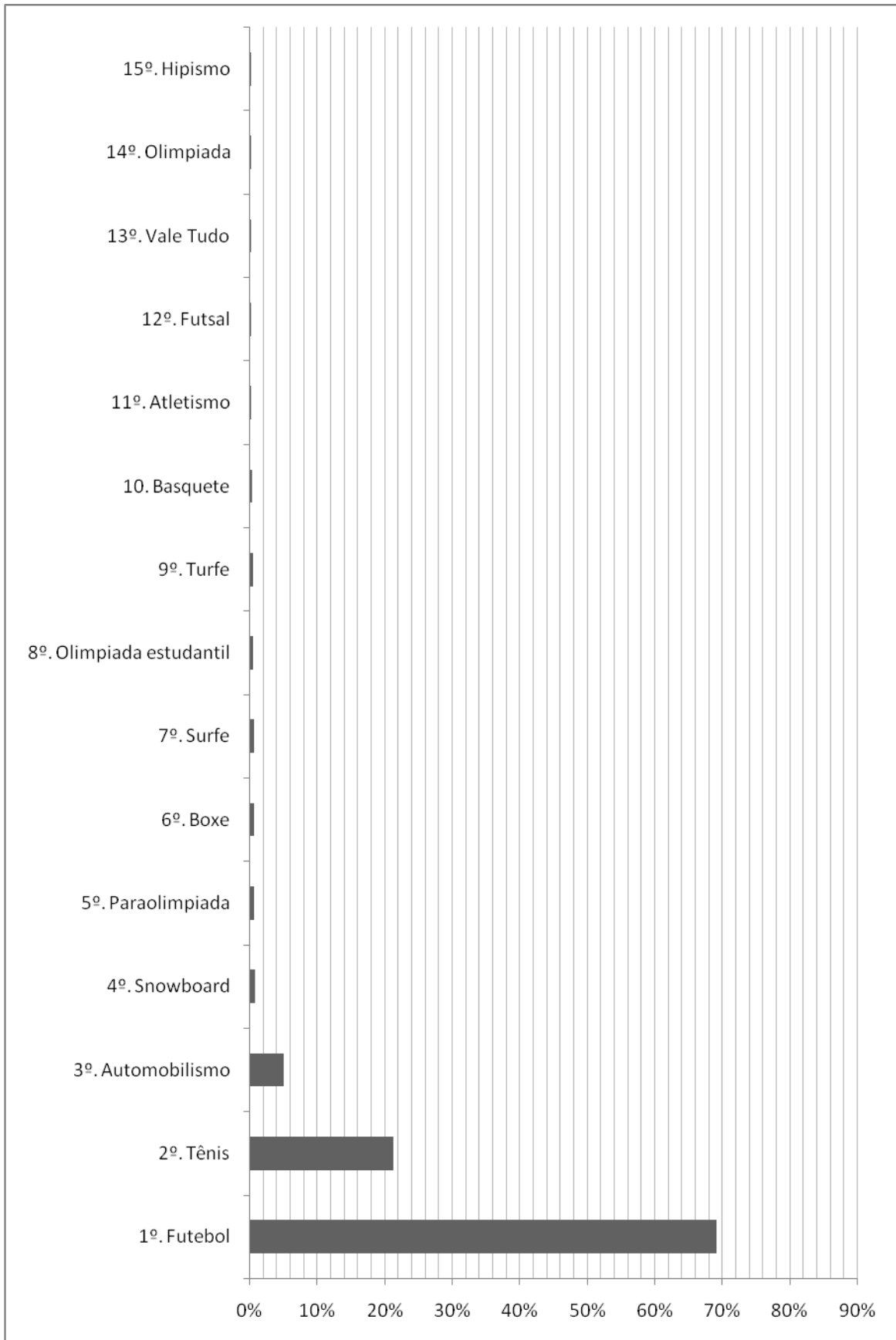


Figura 9 – Gráfico comparativo do espaço destinado a todos os esportes na 3ª semana

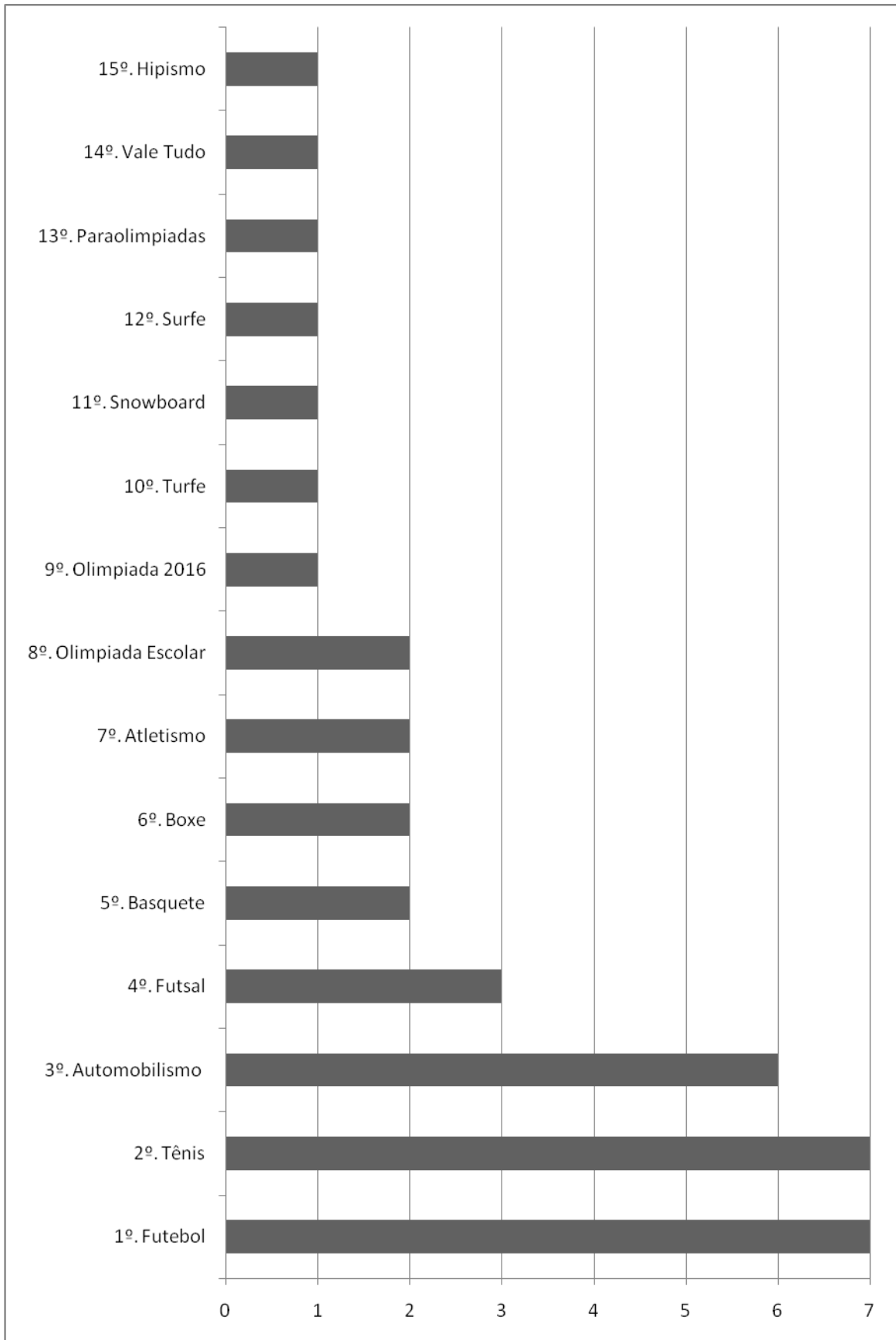


Figura 10 – Gráfico comparativo das aparições de cada esporte na 3ª semana

A quarta e última semana do mês teve início no dia 22 e encerrou-se no dia 28 de setembro. Nesta semana teve início a Copa América de Basquete Feminino e ocorreu o GP de Cingapura de Fórmula 1. Aliando o GP de Cingapura e o escândalo envolvendo Nelsinho Piquet, o automobilismo conseguiu aparecer nos sete dias da semana somando 1.964 cm², o que corresponde a 5,73% do total (figura 11). Sendo assim o automobilismo igualando-se ao futebol no número de dias que apareceu no jornal (figura 12). Feito este somente igualado pelo tênis na semana anterior.

Já a Copa América de Basquete Feminino rendeu ao basquete 1.204 cm² em 4 dias de aparição no jornal, ou seja, 3,51% do espaço destinado ao esporte nesta semana foi ocupado pelo Basquete Feminino.

Os dois eventos do calendário esportivo que apareceram na mídia escrita nessa semana são acontecimentos mediáticos. No entanto os valores-notícia determinantes foram a proximidade (seleção feminina de basquete) e a novidade (novas revelações do escândalo da Fórmula 1).

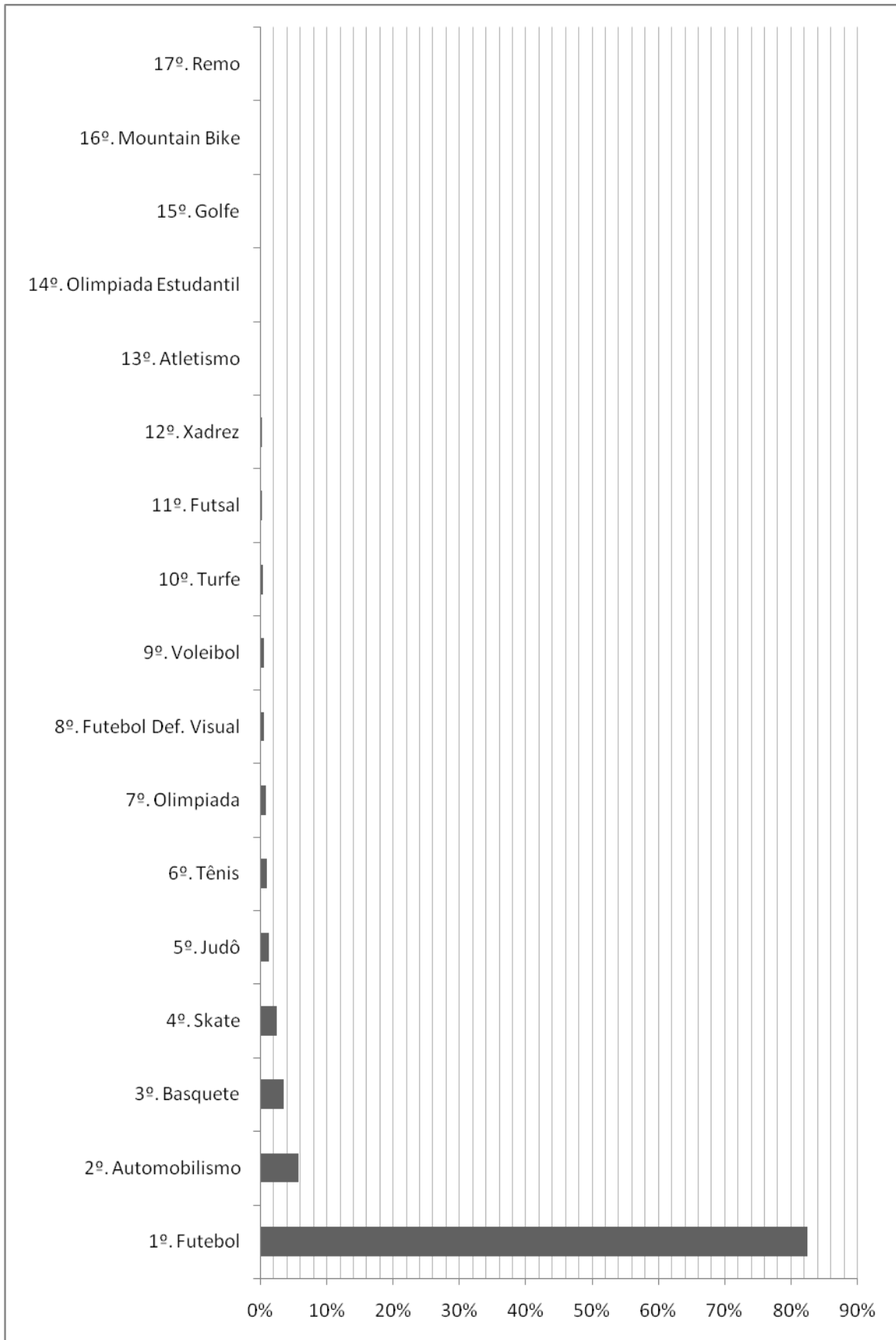


Figura 11 – Gráfico comparativo do espaço destinado a todos os esportes na 4ª semana

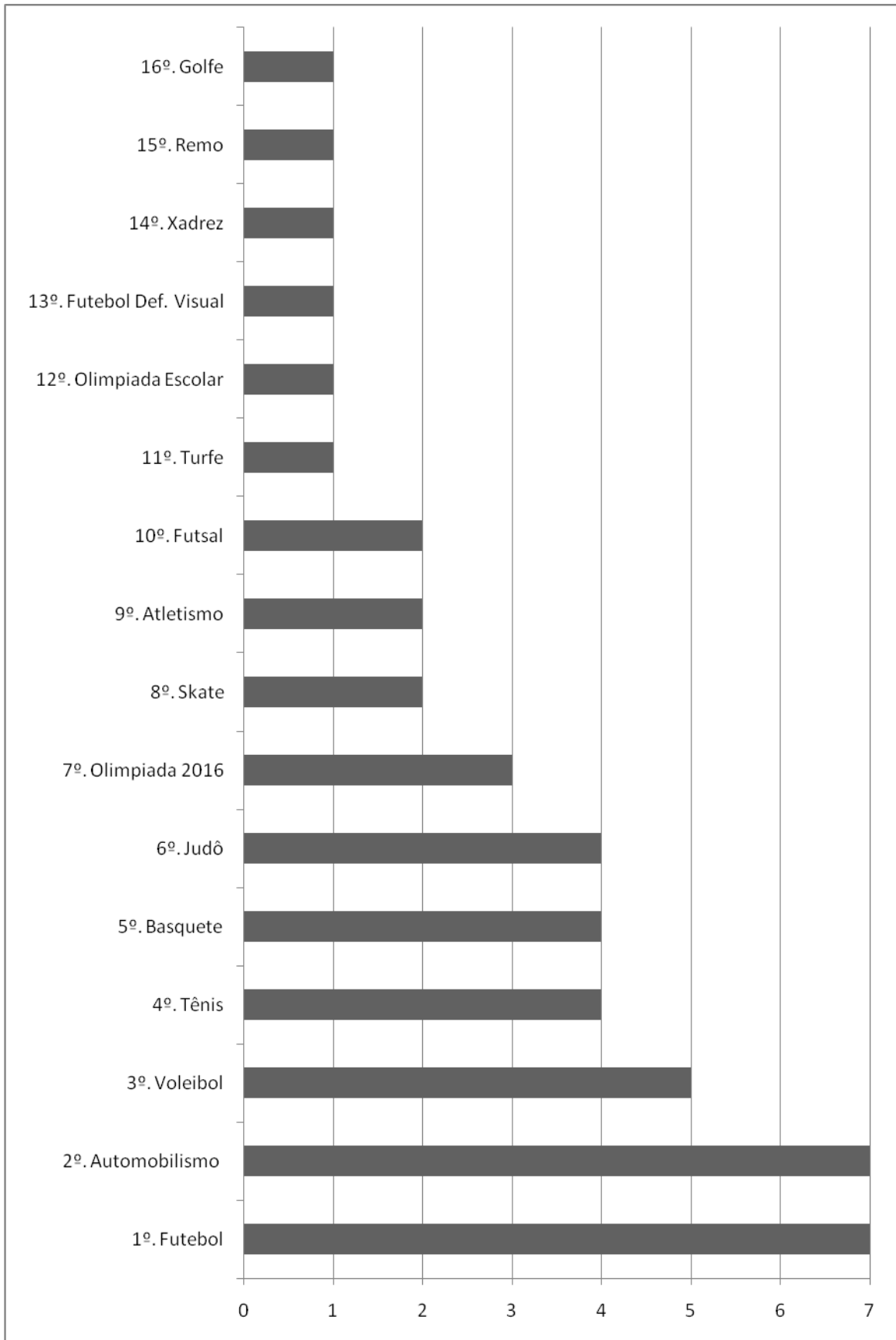


Figura 12 – Gráfico comparativo das aparições de cada esporte na 4ª semana

7.5 ESPAÇO CEDIDO x APARIÇÕES MENSAS

Em alguns casos, ter maior aparição em dias do mês, não significa ter mais espaço em cm² no mês. Um exemplo disso é o skate, que teve apenas duas aparições no mês, entretanto, uma delas, foi uma página inteira, com 857 cm². Analisando de outra forma, em cm² o skate foi o oitavo esporte na classificação geral. Já na relação com o número de dias que apareceu na mídia ele ficou apenas com a décima quarta colocação.

Da mesma forma o contrário também pode acontecer. Como no caso do futsal que foi o sétimo esporte que mais dias apareceu, 8 dias dos mês. Entretanto a soma do espaço que ele garantiu foi de apenas 370,5 cm², isto é, décimo quarto lugar nessa classificação.

Assim como o skate e o futsal apresentaram diferenças significativas entre cm² e aparições diárias, outros esportes tiveram semelhante situação. Para melhor visualização dessa diferença passo a analisar a classificação que cada esporte obteve em função do espaço obtido em cm² e do número de dias que apareceu na mídia escrita.

Tabela 1 – Classificação dos esportes quanto à posição.

Esporte	Espaço Cedido (cm²)	Aparições Mensais
Futebol	1 ^o	1 ^o
Tênis	2 ^o	2 ^o
Automobilismo	3 ^o	2 ^o
Basquete	4 ^o	4 ^o
Olimpíada 2016	5 ^o	9 ^o
Boxe	6 ^o	7 ^o
Voleibol	7 ^o	6 ^o
Skate	8 ^o	14 ^o
Atletismo	9 ^o	5 ^o
Turfe	10 ^o	13 ^o
Judô	11 ^o	10 ^o
Vela	12 ^o	14 ^o
Vôlei de Praia	13 ^o	17 ^o
Futsal	14 ^o	7 ^o
Olimpíada Escolar	15 ^o	10 ^o
Snowboard	16 ^o	21 ^o
Surfe	17 ^o	17 ^o
Paraolimpíada	18 ^o	22 ^o
Ginástica	19 ^o	14 ^o
Futebol Def. Visual	20 ^o	21 ^o

Natação	21 ^o	10 ^o
Xadrez	22 ^o	17 ^o
Vale Tudo	23 ^o	17 ^o
Remo	24 ^o	21 ^o
Ciclismo	25 ^o	21 ^o
Golfe	25 ^o	21 ^o
Mountain Bike	25 ^o	21 ^o
Handebol	28 ^o	21 ^o
Hipismo	29 ^o	21 ^o
Motociclismo	30 ^o	21 ^o
Motocross	31 ^o	21 ^o

7.6 DEFICIENTES FÍSICOS

Além de tudo que já foi analisado, podemos verificar o espaço que a mídia escrita destina aos deficientes. Os deficientes receberam espaço em apenas dois dias do mês. A primeira aparição foi no dia 16 de setembro. Em 217 cm² o assunto abordado foi a Paraolimpíada. Já a segunda aparição foi no dia 27 de setembro. O futebol praticado por deficientes visuais foi o assunto, mais especificamente a história do craque Ricardinho. O assunto rendeu apenas 203 cm². O espaço ocupado por essas duas aparições representa 0,29% do total do espaço cedido pela mídia escrita ao esporte, como pode ser verificado na figura 13. Também é interessante acrescentar que nessas duas abordagens, os deficientes apareceram em fotos coloridas.

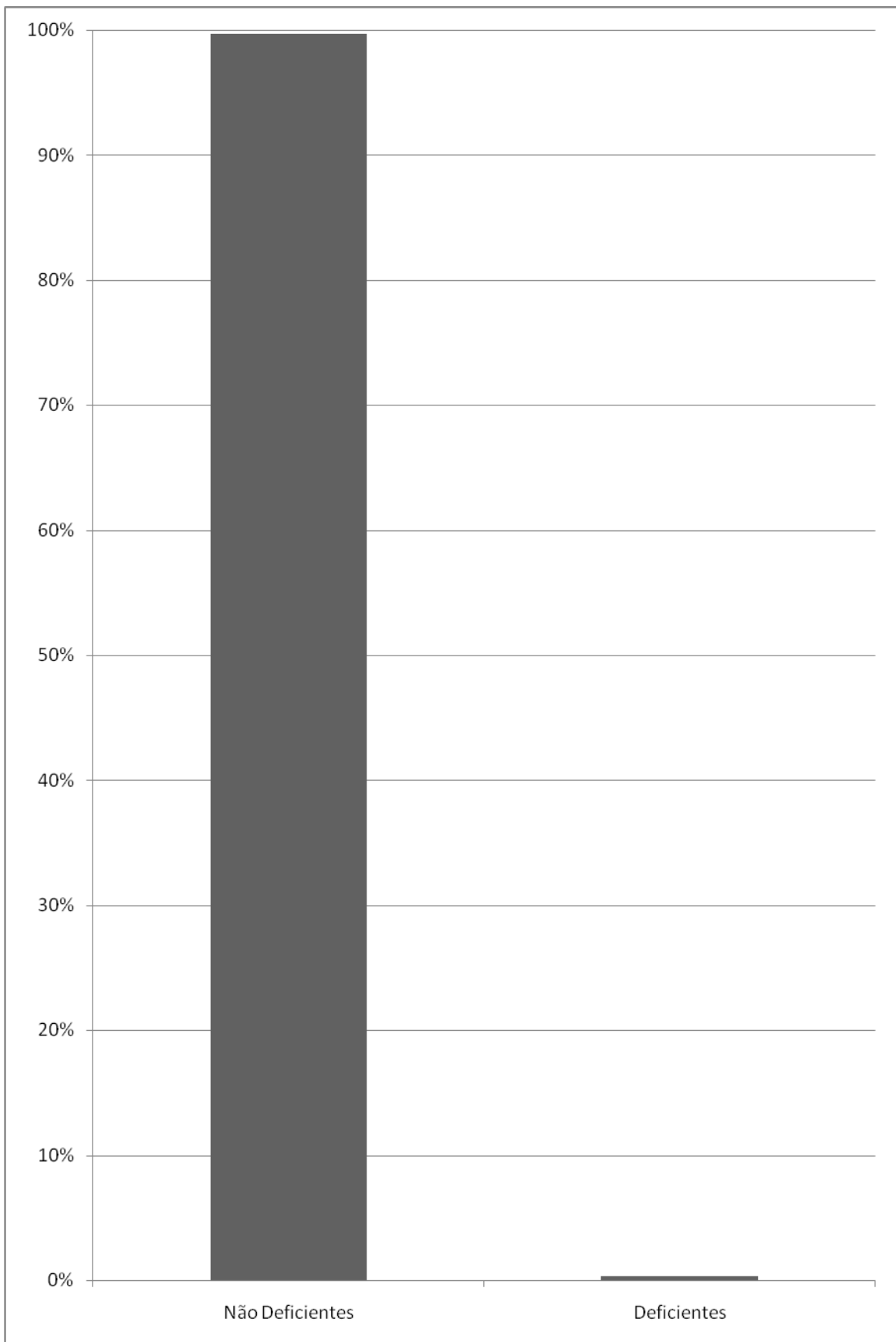


Figura 13 – Gráfico comparativo do espaço destinado aos deficientes físicos e os não deficientes físicos no mês

7.7 HOMENS X MULHERES

Outra relação que pode ser estabelecida é a de gênero. Neste caso as mulheres recebem um pouco mais de espaço dos que os deficientes físicos. Durante todo o mês de setembro apenas 3.761 cm² foram destinados as mulheres, o que corresponde a 2,55% de todo o espaço cedido para os esportes. Já os homens obtiveram 143.485,5 cm² com a soma do espaço cedido no mês todo, ou seja, 97,45% do espaço total dos esportes foi destinado aos homens (figura 14). Outro aspecto interessante diz respeito ao uso de imagens. Das 27 aparições femininas no jornal, mais de 50% dos casos houve utilização de fotografia.

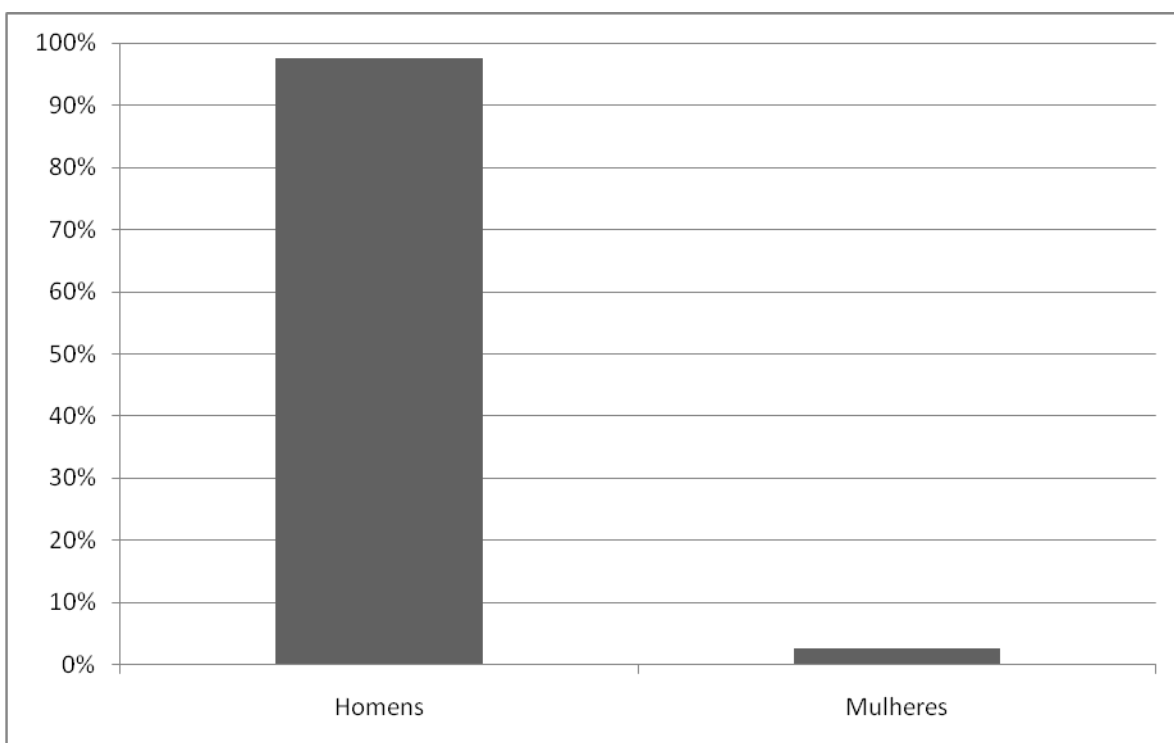


Figura 14 – Gráfico comparativo do espaço destinado aos homens e as mulheres no mês

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho foi realizada uma pesquisa sobre o espaço destinado aos esportes na mídia escrita de Porto Alegre durante trinta dias.

Os dados colhidos foram analisados de dois modos: espaço físico em cm² (multiplicando-se a altura pela largura do espaço cedido) e número de dias que determinado esporte apareceu no mês

Na primeira análise os resultados apontaram que o espaço cedido para o futebol (78,39%) é muito maior do que a soma de todos outros esportes juntos (21,61%). A explicação para isto está no simples fato de que o futebol, além de ser o esporte mais popular no país, movimenta uma imensa quantia de dinheiro.

Entre os outros esportes os que mais se destacaram foram o tênis (7,82%) e o automobilismo (4,64%). A explicação para a maior exposição destes esportes se deve ao fato de que no mês em que foram colhidos os dados, ocorreram eventos importantes que contribuíram para o aumento do interesse por eles.

Como foi explicado no decorrer do trabalho, quando há um acontecimento importante, seja uma competição (Copa Davis de Tênis em Porto Alegre) ou um fato marcante (escândalo da fórmula 1), os espaços destinados ao esporte envolvido no acontecimento aumentam.

A segunda análise não deixa dúvidas de que o futebol é o esporte mais popular do país. O futebol foi o único esporte que teve espaço todos os dias do mês analisado. Com relação aos outros esportes, mais uma vez, o tênis e o automobilismo surgem após o futebol, tendo espaço em 24 dias do mês analisado.

Em função dos eventos ocorridos no mês pesquisado, este estudo apresenta limitações. Se, ao invés da Copa Davis em Porto Alegre, houvesse ocorrido um evento relacionado ao basquete, certamente não teríamos o tênis na segunda colocação, e sim o basquete. No entanto, com relação ao futebol, creio não existir possibilidade dele ser colocado em segundo plano.

Acredito que a realização de novas pesquisas, nessa área, possa mostrar resultados interessantes, principalmente se forem feitas em períodos específicos.

Uma pesquisa nos mesmos moldes desta, realizada no decorrer de uma Olimpíada, pode apresentar resultados completamente distintos.

REFERÊNCIAS

ABADIE, André et al. **As responsabilidades dos jornalistas**. Gráfica Imperial Lda: Lisboa, 1976. 52 p.

BORELLI, Viviane; FAUSTO NETO, Antonio. **Jornalismo esportivo como construção**. In: Cadernos de comunicação. Santa Maria N. 7 (dez. 2002), p. 61-74

COELHO, Paulo Vinicius. **Jornalismo esportivo**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004. 120 p.

KUNCZIK, Michael. **Conceitos de Jornalismo: Norte e Sul: Manual de Comunicação**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1997. 415 p.

LAGE, Nilson. **Ideologia e técnica da notícia**. 3.ed. Florianópolis: Insular, 2001. 158 p.

MACNEILL, Margaret. **Estudos de mídia do esporte e (re)produção de identidades**. In: Revista brasileira de ciências do esporte Vol. 28, n. 1, p. 9-38, set. 2006.

MULLER, Uwe. **Esporte e mídia : um pequeno esboço**. In: Revista Brasileira de Ciências do Esporte. São Paulo vol.17, n.3, p. 212-219, maio 1996.

Observatório da mídia esportiva: a cobertura jornalística dos Jogos Abertos de Santa Catarina. Florianópolis: Nova Letra, 2008. 157 p.

PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2008. 238 p.: il.

PILOTTO, Fátima Maria. **A pedagogia esportiva da mídia : uma análise a partir de textos de jornais**. 2000. 81 p.

PIRES, Giovani de Lorenzi. **A pesquisa em educação física e mídia nas ciências do esporte: um possível estado atual da arte**. In: Movimento. Porto Alegre Vol. 9, n. 1, p. 9-22, jan./abr. 2003.

RAMOS, Roberto. **Futebol: Ideologia do Poder**. Petrópolis: Vozes Ltda, 1984. 114 p.

SOUZA, Li-Chang Shuen Cristina Silva. **Noticiário Esportivo no Brasil: uma resenha histórica**. Disponível em <http://www.ppgcomufpe.com.br/lamina/artigo-li.pdf> Acesso em 20 novembro 2009.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo. A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional**. Florianópolis: Insular, 2. Ed., 2008. 216 p.

APÊNDICE A – TABELA COMPARATIVA: FUTEBOL X OUTROS ESPORTES

Aparecimento diário em cm²

Dia	Futebol	%	Outros Esportes	%	Total
1	3884,50	82%	869,00	18%	4753,50
2	3966,00	87%	582,00	13%	4548,00
3	3425,00	80%	858,00	20%	4283,00
4	2988,00	88%	424,00	12%	3412,00
5	3168,00	88%	425,00	12%	3593,00
6	4525,00	99%	25,00	1%	4550,00
7	8197,50	93%	642,50	7%	8840,00
8	4289,50	86%	722,00	14%	5011,50
9	3516,00	96%	160,00	4%	3676,00
10	3644,00	82%	811,00	18%	4455,00
11	2753,00	73%	1044,00	27%	3797,00
12	3360,00	80%	828,00	20%	4188,00
13	3559,00	76%	1116,00	24%	4675,00
14	5907,00	66%	3032,00	34%	8939,00
15	2594,00	64%	1480,00	36%	4074,00
16	2372,00	60%	1608,00	40%	3980,00
17	3000,00	65%	1617,00	35%	4617,00
18	3286,50	73%	1216,00	27%	4502,50
19	3395,00	69%	1494,00	31%	4889,00
20	3107,00	67%	1551,00	33%	4658,00
21	6938,00	77%	2021,00	23%	8959,00
22	3826,00	87%	588,00	13%	4414,00
23	3473,00	92%	306,00	8%	3779,00
24	4642,50	93%	370,00	7%	5012,50
25	3015,00	83%	632,00	17%	3647,00
26	2653,00	72%	1008,00	28%	3661,00
27	3925,00	86%	635,00	14%	4560,00
28	6749,00	73%	2469,50	27%	9218,50
29	2455,00	64%	1386,00	36%	3841,00
30	2808,00	60%	1905,00	40%	4713,00
Total	115421,50	78%	31825,00	22%	147246,50
Média	3847,38	78%	1060,83	22%	4908,22

APÊNDICE B – TABELA COMPARATIVA: FUTEBOL X OUTROS ESPORTES**Aparecimento semanal em cm²**

Dia	Futebol	%	Outros Esportes	%	Total
1ª Semana	30154,00	89%	3825,50	11%	33979,50
2ª Semana	27028,50	78%	7713,00	22%	34741,50
3ª Semana	24692,50	69%	10987,00	31%	35679,50
4ª Semana	28283,50	82%	6008,50	18%	34292,00

APÊNDICE C – TABELA COMPARATIVA TODOS OS ESPORTES

Aparecimento mensal em cm²

Mês Completo

Esporte	Espaço cm ²	%
1º. Futebol	115421,50	78,39%
2º. Tênis	11510,00	7,82%
3º. Automobilismo	6838,00	4,64%
4º. Basquete	2401,00	1,63%
5º. Olimpíada 2016	2125,00	1,44%
6º. Boxe	1678,00	1,14%
7º. Voleibol	1469,50	1,00%
8º. Skate	869,00	0,59%
9º. Atletismo	681,00	0,46%
10º. Turfe	603,00	0,41%
11º. Judô	483,00	0,33%
12º. Vela	395,00	0,27%
13º. Vôlei de Praia	378,00	0,26%
14º. Futsal	370,50	0,25%
15º. Olimpíada Escolar	305,00	0,21%
16º. Snowboard	285,00	0,19%
17º. Surfe	270,00	0,18%
18º. Paraolimpíadas	217,00	0,15%
19º. Ginástica	207,00	0,14%
20º. Futebol Def. Visual	203,00	0,14%
21º. Natação	178,00	0,12%
22º. Xadrez	105,00	0,07%
23º. Vale Tudo	65,00	0,04%
24º. Remo	32,00	0,02%
25º. Ciclismo	30,00	0,02%
26º. Golfe	30,00	0,02%
27º. Mountain Bike	30,00	0,02%
28º. Handebol	25,00	0,02%
29º. Hipismo	20,00	0,01%
30º. Motociclismo	12,00	0,01%
31º. Motocross	10,00	0,01%
Total	147246,50	100,00%

APÊNDICE D – TABELA COMPARATIVA TODOS OS ESPORTES**Aparecimento 1ª semana em cm²**

Esporte	Espaço cm ²	% Total
1º. Futebol	30154,00	88,74%
2º. Basquete	743,00	2,19%
3º. Tênis	638,00	1,88%
4º. Boxe	574,00	1,69%
5º. Automobilismo	446,00	1,31%
6º. Vela	370,00	1,09%
7º. Atletismo	305,00	0,90%
8º. Futsal	159,50	0,47%
9º. Natação	158,00	0,46%
10º. Turfe	145,00	0,43%
11º. Voleibol	71,00	0,21%
12º. Surfe	68,00	0,20%
13º. Olimpíada	35,00	0,10%
14º. Ginástica	33,00	0,10%
15º. Vôlei de Praia	24,00	0,07%
16º. Judô	24,00	0,07%
17º. Remo	20,00	0,06%
18º. Motociclismo	12,00	0,04%
Total	33979,50	100,00%

APÊNDICE E – TABELA COMPARATIVA TODOS OS ESPORTES

Aparecimento 2ª semana em cm²

Esporte	Espaço cm ²	% Total
1º. Futebol	27028,50	77,80%
2º. Tênis	2860,00	8,23%
3º. Automobilismo	2584,00	7,44%
4º. Boxe	898,00	2,58%
5º. Vôlei de Praia	354,00	1,02%
6º. Atletismo	248,00	0,71%
7º. Ginástica	174,00	0,50%
8º. Turfe	158,00	0,45%
9º. Olimpíada Escolar	100,00	0,29%
10º. Basquete	89,00	0,26%
11º. Futsal	36,00	0,10%
12º. Voleibol	35,00	0,10%
13º. Vale Tudo	35,00	0,10%
14º. Ciclismo	30,00	0,09%
15º. Handebol	25,00	0,07%
16º. Vela	25,00	0,07%
17º. Natação	20,00	0,06%
18º. Xadrez	20,00	0,06%
19º. Skate	12,00	0,03%
20º. Motocross	10,00	0,03%
Total	34741,50	100,00%

APÊNDICE F – TABELA COMPARATIVA TODOS OS ESPORTES**Aparecimento 3ª semana em cm²**

Esporte	Espaço cm ²	% Total
1º. Futebol	24692,50	69,21%
2º. Tênis	7614,00	21,34%
3º. Automobilismo	1789,00	5,01%
4º. Snowboard	285,00	0,80%
5º. Paraolimpíada	217,00	0,61%
6º. Boxe	206,00	0,58%
7º. Surfe	202,00	0,57%
8º. Olimpíada estudantil	175,00	0,49%
9º. Turfe	150,00	0,42%
10. Basquete	121,00	0,34%
11º. Atletismo	80,00	0,22%
12º. Futsal	73,00	0,20%
13º. Vale Tudo	30,00	0,08%
14º. Olimpíada	25,00	0,07%
15º. Hipismo	20,00	0,06%
Total	35679,50	100,00%

APÊNDICE G – TABELA COMPARATIVA TODOS OS ESPORTES

Aparecimento 4ª semana em cm²

Esporte	Espaço cm ²	% Total
1º. Futebol	28283,50	82,48%
2º. Automobilismo	1964,00	5,73%
3º. Basquete	1204,00	3,51%
4º. Skate	857,00	2,50%
5º. Judô	459,00	1,34%
6º. Tênis	373,00	1,09%
7º. Olimpíada	290,00	0,85%
8º. Futebol Def. Visual	203,00	0,59%
9º. Voleibol	171,50	0,50%
10º. Turfe	150,00	0,44%
11º. Futsal	102,00	0,30%
12º. Xadrez	85,00	0,25%
13º. Atletismo	48,00	0,14%
14º. Olimpíada Estudantil	30,00	0,09%
15º. Golfe	30,00	0,09%
16º. Mountain Bike	30,00	0,09%
17º. Remo	12,00	0,03%
Total	34292,00	100,00%

APÊNDICE H – TABELA COMPARATIVA TODOS OS ESPORTES

Aparições diárias no mês

Esportes	Aparições	%
1º. Futebol	30	100,00%
2º. Tênis	24	80,00%
3º. Automobilismo	24	80,00%
4º. Basquete	15	50,00%
5º. Atletismo	13	43,33%
6º. Voleibol	11	36,67%
7º. Boxe	8	26,67%
8º. Futsal	8	26,67%
9º. Olimpíada 2016	7	23,33%
10º. Judô	5	16,67%
11º. Olimpíada Escolar	5	16,67%
12º. Natação	5	16,67%
13º. Turfe	4	13,33%
14º. Skate	3	10,00%
15º. Vela	3	10,00%
16º. Ginástica	3	10,00%
17º. Vôlei de Praia	2	6,67%
18º. Surfe	2	6,67%
19º. Xadrez	2	6,67%
20º. Vale Tudo	2	6,67%
21º. Snowboard	1	3,33%
22º. Paraolimpíadas	1	3,33%
23º. Futebol Def. Visual	1	3,33%
24º. Remo	1	3,33%
25º. Ciclismo	1	3,33%
26º. Golfe	1	3,33%
27º. Mountain Bike	1	3,33%
28º. Handebol	1	3,33%
29º. Hipismo	1	3,33%
30º. Motociclismo	1	3,33%
31º. Motocross	1	3,33%

APÊNDICE I – TABELA COMPARATIVA TODOS OS ESPORTES**Aparições diárias na 1ª semana**

Esportes	Aparições	%
1º. Futebol	7	100,00%
2º. Tênis	6	85,71%
3º. Basquete	5	71,43%
4º. Automobilismo	4	57,14%
5º. Atletismo	4	57,14%
6º. Nataçãõ	4	57,14%
7º. Boxe	3	42,86%
8º. Voleibol	3	42,86%
9º. Vela	2	28,57%
10º. Futsal	2	28,57%
11º. Olimpíada 2016	1	14,29%
12º. Turfe	1	14,29%
13º. Judô	1	14,29%
14º. Vôlei de Praia	1	14,29%
15º. Surfe	1	14,29%
16º. Ginástica	1	14,29%
17º. Remo	1	14,29%
18º. Motociclismo	1	14,29%

APÊNDICE J – TABELA COMPARATIVA TODOS OS ESPORTES

Aparições diárias na 2ª semana

Esportes	Aparições	%
1º. Futebol	7	100,00%
2º. Tênis	6	85,71%
3º. Automobilismo	6	85,71%
4º. Atletismo	5	71,43%
5º. Basquete	3	42,86%
6º. Boxe	3	42,86%
7º. Olimpíada Escolar	2	28,57%
8º. Ginástica	2	28,57%
9º. Turfe	1	14,29%
10º. Voleibol	1	14,29%
11º. Skate	1	14,29%
12º. Vela	1	14,29%
13º. Vôlei de Praia	1	14,29%
14º. Futsal	1	14,29%
15º. Natação	1	14,29%
16º. Xadrez	1	14,29%
17º. Vale Tudo	1	14,29%
18º. Ciclismo	1	14,29%
19º. Handebol	1	14,29%
20º. Motocross	1	14,29%

APÊNDICE L – TABELA COMPARATIVA TODOS OS ESPORTES**Aparições diárias na 3ª semana**

Esportes	Aparições	%
1º. Futebol	7	100,00%
2º. Tênis	7	100,00%
3º. Automobilismo	6	85,71%
4º. Futsal	3	42,86%
5º. Basquete	2	28,57%
6º. Boxe	2	28,57%
7º. Atletismo	2	28,57%
8º. Olimpíada Escolar	2	28,57%
9º. Olimpíada 2016	1	14,29%
10º. Turfe	1	14,29%
11º. Snowboard	1	14,29%
12º. Surfe	1	14,29%
13º. Paraolimpíadas	1	14,29%
14º. Vale Tudo	1	14,29%
15º. Hipismo	1	14,29%

APÊNDICE M – TABELA COMPARATIVA TODOS OS ESPORTES**Aparições diárias na 4ª semana**

Esportes	Aparições	%
1º. Futebol	7	100,00%
2º. Automobilismo	7	100,00%
3º. Voleibol	5	71,43%
4º. Tênis	4	57,14%
5º. Basquete	4	57,14%
6º. Judô	4	57,14%
7º. Olimpíada 2016	3	42,86%
8º. Skate	2	28,57%
9º. Atletismo	2	28,57%
10º. Futsal	2	28,57%
11º. Turfe	1	14,29%
12º. Olimpíada Escolar	1	14,29%
13º. Futebol Def. Visual	1	14,29%
14º. Xadrez	1	14,29%
15º. Remo	1	14,29%
16º. Golfe	1	14,29%

APÊNDICE N – TABELA COMPARATIVA OUTROS ESPORTES (SEM FUTEBOL)

Aparecimento mensal em cm²

Esporte	Espaço cm ²	%
1º. Tênis	11510,00	36,17%
2º. Automobilismo	6838,00	21,49%
3º. Basquete	2401,00	7,54%
4º. Olimpíada 2016	2125,00	6,68%
5º. Boxe	1678,00	5,27%
6º. Voleibol	1469,50	4,62%
7º. Skate	869,00	2,73%
8º. Atletismo	681,00	2,14%
9º. Turfe	603,00	1,89%
10º. Judô	483,00	1,52%
11º. Vela	395,00	1,24%
12º. Vôlei de Praia	378,00	1,19%
13º. Futsal	370,50	1,16%
14º. Olimpíada Escolar	305,00	0,96%
15º. Snowboard	285,00	0,90%
16º. Surfe	270,00	0,85%
17º. Paraolimpíadas	217,00	0,68%
18º. Ginástica	207,00	0,65%
19º. Futebol Def. Visual	203,00	0,64%
20º. Natação	178,00	0,56%
21º. Xadrez	105,00	0,33%
22º. Vale Tudo	65,00	0,20%
23º. Remo	32,00	0,10%
24º. Ciclismo	30,00	0,09%
25º. Golfe	30,00	0,09%
26º. Mountain Bike	30,00	0,09%
27º. Handebol	25,00	0,08%
28º. Hipismo	20,00	0,06%
29º. Motociclismo	12,00	0,04%
30º. Motocross	10,00	0,03%
Total	31825,00	100,00%

APÊNDICE O – TABELA COMPARATIVA OUTROS ESPORTES (SEM FUTEBOL)**Aparecimento 1ª semana em cm²**

Esporte	Espaço cm ²	% Total
1º. Basquete	743,00	19,42%
2º. Tênis	638,00	16,68%
3º. Boxe	574,00	15,00%
4º. Automobilismo	446,00	11,66%
5º. Vela	370,00	9,67%
6º. Atletismo	305,00	7,97%
7º. Futsal	159,50	4,17%
8º. Natação	158,00	4,13%
9º. Turfe	145,00	3,79%
10º. Voleibol	71,00	1,86%
11º. Surfe	68,00	1,78%
12º. Olimpíada	35,00	0,91%
13º. Ginástica	33,00	0,86%
14º. Vôlei de Praia	24,00	0,63%
15º. Judô	24,00	0,63%
16º. Remo	20,00	0,52%
17º. Motociclismo	12,00	0,31%
Total	3825,50	100,00%

APÊNDICE P – TABELA COMPARATIVA OUTROS ESPORTES (SEM FUTEBOL)

Aparecimento 2ª semana em cm²

Esporte	Espaço cm²	% Total
1º. Tênis	2860,00	37,08%
2º. Automobilismo	2584,00	33,50%
3º. Boxe	898,00	11,64%
4º. Vôlei de Praia	354,00	4,59%
5º. Atletismo	248,00	3,22%
6º. Ginástica	174,00	2,26%
7º. Turfe	158,00	2,05%
8º. Olimpíada Escolar	100,00	1,30%
9º. Basquete	89,00	1,15%
10º. Futsal	36,00	0,47%
11º. Voleibol	35,00	0,45%
12º. Vale Tudo	35,00	0,45%
13º. Ciclismo	30,00	0,39%
14º. Handebol	25,00	0,32%
15º. Vela	25,00	0,32%
16º. Natação	20,00	0,26%
17º. Xadrez	20,00	0,26%
18º. Skate	12,00	0,16%
19º. Motocross	10,00	0,13%
Total	7713,00	100,00%

APÊNDICE Q – TABELA COMPARATIVA OUTROS ESPORTES (SEM FUTEBOL)**Aparecimento 3ª semana em cm²**

Esporte	Espaço cm ²	% Total
1º. Tênis	7614,00	69,30%
2º. Automobilismo	1789,00	16,28%
3º. Snowboard	285,00	2,59%
4º. Paraolimpíada	217,00	1,98%
5º. Boxe	206,00	1,87%
6º. Surfe	202,00	1,84%
7º. Olimpíada estudantil	175,00	1,59%
8º. Turfe	150,00	1,37%
9. Basquete	121,00	1,10%
10º. Atletismo	80,00	0,73%
11º. Futsal	73,00	0,66%
12º. Vale Tudo	30,00	0,27%
13º. Olimpíada	25,00	0,23%
14º. Hipismo	20,00	0,18%
Total	10987,00	100,00%

APÊNDICE R – TABELA COMPARATIVA OUTROS ESPORTES (SEM FUTEBOL)

Aparecimento 4ª semana em cm²

Esporte	Espaço cm ²	% Total
1º. Automobilismo	1964,00	32,69%
2º. Basquete	1204,00	20,04%
3º. Skate	857,00	14,26%
4º. Judô	459,00	7,64%
5º. Tênis	373,00	6,21%
6º. Olimpíada	290,00	4,83%
7º. Futebol Def. Visual	203,00	3,38%
8º. Voleibol	171,50	2,85%
9º. Turfe	150,00	2,50%
10º. Futsal	102,00	1,70%
11º. Xadrez	85,00	1,41%
12º. Atletismo	48,00	0,80%
13º. Olimpíada Estudantil	30,00	0,50%
14º. Golfe	30,00	0,50%
15º. Mountain Bike	30,00	0,50%
16º. Remo	12,00	0,20%
Total	6008,50	100,00%